UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS

RAMONI MAFRA DE LIMA

FARMACOBOTÂNICA, COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO PICÃO-PRETO (*Bidens subalternans* DC.)

BOA VISTA, RR

2023

RAMONI MAFRA DE LIMA

FARMACOBOTÂNICA, COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO PICÃO-PRETO (*Bidens subalternans* DC.)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais – PRONAT, da Universidade Federal de Roraima, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais (Recursos Naturais). Área de concentração: Manejo e conservação de bacias hidrográfica. Linha de Pesquisa: Bioprospecção.

Orientador: Prof. Dr. Marcos José Salgado Vital

Coorientadora: Prof. Dra. Albanita de Jesus Rodrigues da Silva

BOA VISTA, RR

2023

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

L732f Lima, Ramoni Mafra de.
Farmacobotânica, composição química e atividades biológicas do picão-preto (*Bidens subalternans* DC) / Ramoni Mafra de Lima. – Boa Vista, 2023.
68 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Marcos José Salgado Vital.
Coorientadora: Profa. Dra. Albanita de Jesus Rodrigues da Silva.

Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) - Universidade Federal de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PRONAT).

1. Extratos etanólicos. 2. Amazônia. 3. Histoquímica. 4. Atividade antioxidante. 5. Atividade antibacteriana. 6. Roraima. I. Título. II. Vital, Marcos José Salgado (orientador). III. Silva, Albanita de Jesus Rodrigues da (coorientadora).

CDU (2. ed.) 581.634

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista (UFRR):
Maria de Fátima Andrade Costa - CRB-11/453-AM

RAMONI MAFRA DE LIMA

FARMACOBOTÂNICA, COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO PICÃO-PRETO (*Bidens subalternans* DC.)

Dissertação apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado em Ciências Ambientais (Recursos Naturais) da Universidade Federal de Roraima, defendida em 18 de dezembro de 2023 e avaliada pela seguinte Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcos José Salgado Vital
Orientador – Universidade Federal de Roraima/UFRR

Profa. Dra. Bianca Jorge Sequeira Costa
Membro – Universidade Federal de Roraima/UFRR

Prof. Dr. Ricardo Oliveira Perdiz
Membro – Instituto Nacional de Pesquisa/INPA

Profa. Dra. Mirla Janaina Augusta Cidade
Membro – Universidade Federal de Roraima/UFRR

"À memória eterna de minha mãe, cujo amor e encorajamento moldaram cada passo deste percurso. Seu sonho de me ver no mestrado permanece vivo nesta realização."

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão por cada presença significativa que iluminou meu caminho ao longo desta jornada de mestrado. Primeiramente, agradeço a Deus, que foi alicerce para todas as minhas conquistas.

Ao Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais (PRONAT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), por abrir as portas para novos horizontes e por contribuir significativamente para a minha jornada de pesquisa e descoberta.

Ao Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação (PDPG/CAPES – Proc. 10194/2020-000 CAPES) pela concessão de bolsa de estudos e custeio da pesquisa.

Ao CNPq pela viabilidade financeira em realizar essa pesquisa por meio do projeto "Otimização nas pesquisas em bioprospecção do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais – PRONAT".

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos José Salgado Vital e à minha coorientadora Profa. Dra. Albanita de Jesus Rodrigues da Silva, minha profunda gratidão pela orientação valiosa, pela sabedoria compartilhada e pelo incentivo contínuo que moldaram meu percurso acadêmico.

À professora Dra. Ana Paula Folmer Correa, que generosamente compartilhou seu conhecimento e me guiou com sabedoria por meio de todos os desafios, meu sincero agradecimento.

À Professora Dra. Gardênia Holanda Cabral, pelas instruções e apoio em relação a utilização da casa-de-vegetação.

À minha amada Mainha, Beatriz Mafra de Lima, cujo incentivo e apoio foram uma força motriz constante em minha vida. Mesmo não estando mais presente fisicamente, sinto sua presença em cada passo que dou. Sigo firme em minha jornada, carregando as lembranças de suas palavras amorosas e encorajadoras. Seu legado de determinação e carinho continua a inspirar-me, e é em sua memória que encontro a força para enfrentar os desafios e buscar meus sonhos.

Ao meu pai, Jeronildes Ferreira, e minhas irmãs, Rebeca Mafra e Raísa Mafra, e minha tia Andrea Ferreira, meu sincero reconhecimento pelo amor incondicional, apoio constante e por serem minha inspiração para alcançar o melhor de mim.

À amada Sandy Coelho, cujo apoio incansável e presença significativa foram um farol de conforto e força, obrigada por ser meu pilar.

Pelo incrível apoio das minhas amigas, quero expressar minha gratidão: Raissa Botelho, Jorilene Fagundes, Simone Coelho, Patty Anny Miranda, Dayse Sant'ana e Edwiges Fernandes, suas palavras e gestos têm sido um suporte fundamental.

Às grandes mulheres que me inspiraram, Nilma Fernandes e Nilza Fernandes, suas trajetórias notáveis e conquistas marcantes servem como faróis de determinação e empoderamento. Sou grata por ter seus exemplos como guias em minha própria jornada.

Aos amigos que me acompanharam em todas as etapas deste trabalho: Thayllana Correia, cuja amizade tem sido um alicerce constante; Raja Vidya, exemplo de integridade; Neyla Rodrigues, sempre disposta a ajudar com seu otimismo contagiante; e Janie Sousa, cujo apoio desde o início foi inestimável. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para o sucesso deste percurso, e sou profundamente grata por ter compartilhado essa jornada com amigos tão especiais.

Às minhas chefes, Nádia Davi e Adriana Trentin, cujo incentivo e compreensão foram fundamentais para equilibrar minhas responsabilidades profissionais com a busca pelo mestrado. Sua disposição para oferecer apoio e flexibilidade durante os momentos em que precisei estar ausente é um exemplo da valorização.

A todos aqueles que, mesmo não tendo sido mencionados nominalmente, sempre estiveram ao meu lado, torcendo e apoiando-me em cada passo desta jornada, quero dedicar um sincero e caloroso agradecimento.

“Em todas as coisas da natureza
existe algo de maravilhoso!”
(Aristóteles)

RESUMO

Bidens subalternans, pertencente à família Asteraceae, é uma planta herbácea, popularmente conhecida como picão-preto. É nativa do Brasil e amplamente distribuída. Reconhecida por sua invasão em áreas agrícolas e adaptação a ambientes adversos, faz parte do Complexo *Bidens*, apresentando desafios na identificação precisa devido às semelhanças morfológicas com outras espécies do gênero, como *B. pilosa* e *B. alba*. Apesar de seu destaque como planta invasora em estudos agronômicos, a literatura sobre *B. subalternans* é limitada. Raros relatos etnobotânicos mencionam seu uso em tratamentos para hepatite, inflamações, diabetes e cicatrização. Este estudo teve como objetivo investigar a atividade antimicrobiana e antioxidante *in vitro* dos extratos etanólicos das partes aéreas de *B. subalternans* coletadas após cultivo em ambiente natural e controlado. Além disso, foram realizadas a prospecção química dos extratos etanólicos, análise do perfil químico por APCI, a avaliação da toxicidade em relação à *Artemia salina* e estudo farmacobotânico da lâmina foliar. A atividade antimicrobiana foi avaliada utilizando o método de disco-difusão, enquanto a atividade antioxidante foi determinada por meio dos ensaios com os radicais DPPH e ABTS, seguidos pela quantificação dos compostos fenólicos totais utilizando o método Folin-Ciocalteau. Os resultados demonstraram que os extratos de *B. subalternans* apresentaram atividade antibacteriana contra *Staphylococcus aureus (ATCC25923), Enterococcus faecalis (ATCC00531), Bacillus cereus (ATCC9634), Listeria monocytogenes (ATCC7644), Escherichia coli (ATCC10536),* com valores de concentração inibitória mínima (CIM) variando de 300 a 500 μg.mL-1. No que diz respeito aos compostos fenólicos, os extratos mostraram teores significativos de fenólicos totais, com valores de 1.149 mgEAG.g^{-1} para o extrato proveniente do ambiente e 140,6 mgEAG.g^{-1} para o extrato cultivado. No ensaio DPPH, os valores de IC50 dos dois extratos variaram de 85,8 a 30,57 mg.mL^{-1}, com percentuais de inibição de 69,1% e 12,5%, respectivamente. Os resultados relacionados ao radical ABTS também foram promissores, com valores de 1.969,0 μMTrolox.g-1 e uma taxa de inibição de 99,2% para o extrato da planta do ambiente, e valores de 1.855,1 μMTrolox.g-1 e 93,57% de inibição para o extrato da planta cultivada. A análise dos extratos revelou a presença de diversas classes de metabólitos secundários, como saponinas, taninos, substâncias fenólicas, fenóis e flavonóis. A análise do perfil químico por APCI-MS identificou compostos como ácido clorogênico, ácido cafeico, rutina e tricin hexoside, entre outros. No estudo farmacobotânico, foram observados os aspectos anatômicos típicos das folhas da espécie *B. subalternans*, incluindo estômatos anomocíticos e anisocíticos, parênquima paliçádico e lacunoso, e feixes vasculares bem desenvolvidos. Também foram observados compostos fenólicos, mucilagens e gotículas lipídicas no mesofilo e nos tricomas. A presença constatada de metabólitos secundários com atividade antioxidante e antibacteriana indicam o potencial terapêutico de *B. subalternans*. Considerando que esses resultados podem decorrer da sinergia entre as substâncias, a realização de estudos de isolamento dos metabólitos secundários e avaliações farmacológicas se mostram essenciais. Essas etapas adicionais contribuirão significativamente para uma exploração mais aprofundada do potencial terapêutico e da segurança associados a esses extratos. Esses estudos, pioneiros para a espécie podem desempenhar um papel crucial em pesquisas futuras, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da bioeconomia no Estado de Roraima.

Palavra-chave: Extratos etanólicos. Amazônia. Histoquímica. Atividade antioxidante. Atividade Antibacteriana. Roraima.

ABSTRACT

Bidens subalternans, belonging to the Asteraceae family, is a herbaceous plant, popularly known as picão-preto. It is native to Brazil and widely distributed. Recognized for its invasion into agricultural areas and adaptation to adverse environments, it is part of the Bidens Complex, presenting challenges in accurate identification due to morphological similarities with other species of the genus, such as *B. pilosa* and *B. alba*. Despite its prominence as an invasive plant in agronomic studies, the literature on *B. subalternans* is limited. Rare ethnobotanical reports mention its use in treatments for hepatitis, inflammation, diabetes and wound healing. This study aimed to investigate the in vitro antimicrobial and antioxidant activity of ethanolic extracts from the aerial parts of *B. subalternans* collected after cultivation in a natural and controlled environment. In addition, chemical prospecting of ethanolic extracts, chemical profile analysis by APCI, toxicity assessment in relation to *Artemia salina* and pharmacobotanical study of the leaf blade were carried out. Antimicrobial activity was evaluated using the disk diffusion method, while antioxidant activity was determined using DPPH and ABTS radical assays, followed by quantification of total phenolic compounds using the Folin-Ciocalteau method. The results demonstrated that *B. subalternans* extracts presented antibacterial activity against *Staphylococcus aureus* (ATCC25923), *Enterococcus faecalis* (ATCC00531), *Bacillus cereus* (ATCC9634), *Listeria monocytogenes* (ATCC7644), *Escherichia coli* (ATCC10536), with minimum inhibitory concentration values (MIC) ranging from 300 to 500 μg.mL-1. With regard to phenolic compounds, the extracts showed significant levels of total phenolics, with values of 1,149 mgEAG.g-1 for the extract from the environment and 140.6 mgEAG.g-1 for the cultivated extract. In the DPPH assay, the IC50 values of the two extracts ranged from 85.8 to 30.57 mg.mL-1, with inhibition percentages of 69.1% and 12.5%, respectively. The results related to the ABTS radical were also promising, with values of 1,969.0 μMTrolox.g-1 and an inhibition rate of 99.2% for the environmental plant extract, and values of 1,855.1 μMTrolox.g-1 and 93.57% inhibition for the cultivated plant extract. Analysis of the extracts revealed the presence of several classes of secondary metabolites, such as saponins, tannins, phenolic substances, phenols and flavonols. Analysis of the chemical profile by APCI-MS identified compounds such as chlorogenic acid, caffeic acid, rutin and tricin hexoside, among others. In the pharmacobotanical study, the typical anatomical aspects of the leaves of the species *B. subalternans* were observed, including anomocytic and anisocytic stomata, palisade and lacunous parenchyma, and well-developed vascular bundles. Phenolic compounds, mucilages and lipid droplets were also observed in the mesophyll and trichomes. The presence of secondary metabolites with antioxidant and antibacterial activity indicates the therapeutic potential of *B. subalternans*. Considering that these results may result from synergy between the substances, carrying out isolation studies of secondary metabolites and pharmacological evaluations are essential. These additional steps will significantly contribute to further exploration of the therapeutic potential and safety associated with these extracts. These pioneering studies for the species can play a crucial role in future research, especially with regard to the development of the bioeconomy in the State of Roraima.

Keywords: Ethanolic extracts. Amazon. Histochemistry. Antioxidant activity. Antibacterial activity. Roraima.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A utilização de produtos naturais, particularmente da flora, com fins medicinais, nasceu com a humanidade. Indícios do uso de plantas medicinais foram encontrados nas civilizações mais antigas, sendo considerada uma das práticas mais remotas utilizadas pelo homem para cura, prevenção e tratamento de doenças, servindo como importante fonte de compostos biologicamente ativos (ANDRADE; CARDOSO; BASTOS, 2007).

O Brasil possui uma grande diversidade de espécies vegetais, inúmeras utilizadas como medicinais perfaz uma grande riqueza florística. A maioria dessas plantas é utilizada com base no conhecimento popular, muitas vezes sem a confirmação científica de suas propriedades farmacológicas e toxicológicas, por não terem sido investigadas ou comprovadas em testes pré-clínicos e clínicos (TUROLLA; NASCIMENTO, 2006).

A família Asteraceae Bercht. & J. Presl é o maior grupo de angiospermas, abrangendo aproximadamente 33.000 espécies, agrupadas em 1911 gêneros, 13 subfamílias e 43 tribos (BESSADA; BARREIRA; OLIVEIRA, 2015; SMITH; RICHARDSON, 2011), sendo 280 gêneros e mais de 2.000 espécies ocorrentes no Brasil (ROQUE; TELES; NAKAJIMA, 2017). Possui distribuição cosmopolita em todos os continentes, exceto na Antártida, sendo amplamente representada em regiões temperadas e semiáridas dos trópicos e subtrópicos (ROQUE; BAUTISTA, 2008).

Muitas espécies de Asteraceae têm sido utilizadas como plantas medicinais, dentre os registros do uso popular encontra-se principalmente a ação contra febre, dores de dente, picada de cobra, diurética, anti-inflamatório, diabetes, antimicrobiana (KATINAS; FUNK, 2020). Estudos fitoquímicos indicam a presença de polifenóis, sesquiterpenos, ácidos graxos e orgânicos em espécies da familias, que têm sido associados ao sucesso do tratamento de doenças cardiovasculares, câncer, infecções microbianas e virais, inflamação e outras doenças (MORALES et al., 2014). São destaques as pesquisas relacionadas à riqueza de substâncias químicas direcionadas à tratamentos de enfermidades crônicas e ativação de processos imunológicos, na utilização como Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), bem como na indústria fitocosmética (ROQUE; TELES; NAKAJIMA, 2017).

Dentre as tribos da família Asteraceae, destaca-se Coreopsideae Lindl, que é colocada em aliança com a tribo Heliantheae (BALDWIN, 2009). Coreopsideae tem distribuição pantropical e compreende aproximadamente 24 gêneros (sendo Bidens L. e

Coreopsis L. os maiores) e aproximadamente 600 espécies (CRAWFORD et al., 2009; PANERO, 2007). Esta tribo é caracterizada pela presença de antocloros: pigmento de cor amarela do grupo das flavonas que ocorrem nas flores (BOHM; STUSSY, 2001; CRAWFORD; STUESSY, 1981).

Entre as várias espécies pertencentes à tribo Coreopsideae, destaca-se o gênero Bidens, que tem sido objeto de minuciosas investigações. Seu nome deriva do latim "bis" (dois) e "edens" (dente), uma referência sugestiva aos frutos da planta, notadamente caracterizados por apresentarem cerdas e farpas. Compreendendo aproximadamente de 150 a 250 espécies distintas, esse gênero tem uma ampla distribuição em habitats ruderais, proliferando de maneira proeminente em regiões subtropicais, tropicais e temperadas da América do Norte e América do Sul (LUCCHETTI et al., 2009). Este gênero abrange uma diversidade de espécies com usos etnofarmacológicos variados. Algumas delas são empregadas como emenagogos, afrodisíacos, antifebris e analgésicos para complicações relacionadas a ouvidos e vias urinárias, bem como para auxiliar na eliminação de cálculos renais e beneficiar a saúde hepática (JAGER; HUTCHINGS; VAN STADEN, 1996; MORTON, 1981). Outras têm sido submetidas a investigações no contexto do combate a tumores de mama, esplenoesclerose, dores de garganta, questões gástricas e asma (HARTWELL, 1971; REDL; DAVIS; BAUER, 1993).

Estudos têm revelado diversas propriedades terapêuticas das espécies de Bidens. Por exemplo, os poliacetilenos de *B. campylotheca* Schultz-Bip. demonstraram ação anti-inflamatória (REDL et al., 1994), os flavonoides de *B. aurea* (Ait.) Sherff exibiram propriedades antiulcerogênicas (DE LA LASTRA et al., 1994), e pesquisas com *B. pilosa* indicaram atividades antimaláricas (OLIVEIRA et al., 2004), antimicrobianas (HAIDA et al., 2007), antifúngicas (TAGAMI et al., 2009), analgésicas e anti-inflamatórias (FOTSO et al., 2014; SANTOS et al, 2020). Além disso, estudos conduzidos por Dieamant e colaboradores (2015) destacam o potencial de *B. pilosa* como agente antienvelhecimento e reparador da pele. Os resultados obtidos indicam efeitos comparáveis e, em alguns casos, até superiores aos observados com o uso do retinol e ácido retinóico.

Entre as espécies de Bidens encontra-se a *B. subalternans* DC., planta herbácea de substrato terrícola (Figura 1-A), popularmente conhecida como picão-preto, amor-seco, picão-do-campo, pico-pico ou carrapicho-de-pontas. Seu caule é ereto, de secção

quadrangular, liso glabro ou levemente piloso (Figura 1-B), de ramificação dística em toda a sua extensão e a raiz principal é pivotante (KISSMANN; GROTH, 1997). As folhas da referida espécie são pecioladas opostas e, na maioria dos casos, compostas com 3-5 folíolos (Figura 1- B). Produz flores de coloração amarela e aquênios com quatro a cinco aristas de cor marrom escura (Figuras 1 – C, D e E). A formação de sementes é intensa, podendo chegar a 3.000 aquênios por planta, que se prendem facilmente em tecidos e pelos, o que facilita sua dispersão (BOGOSAVLJEVIĆ; ZLATKOVIĆ, 2015; BRINGEL JÚNIOR; REIS-SILVA, 2020).

Figura 1 – *Bidens subalternans*: A – aspecto da planta jovem em estágio vegetativo; B- aspecto do caule e folhas adultas; C e D – Capítulos floridos; E – Sementes com 4 aristas.

Fonte: Autora (2023).

Com considerável adaptabilidade às condições adversas, *B. subalternans* apresenta-se como uma planta espontânea, inúmeras vezes caracterizada como "daninha" nos ambientes agrícolas. Sua ocorrência tem sido registrada em toda a América do Sul, e em países da Oceania (RANDALL, 2007), Ásia (KIM, 2012) e Europa (BOGOSAVLJEVIĆ; ZLATKOVIĆ, 2015).

B. subalternans é nativa do Brasil, comum em áreas antropizadas, campos limpos, florestas ciliares e galerias e sua distribuição geográfica é confirmada nos seguintes estados brasileiros: Amazonas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina; com possíveis ocorrências no Pará e na Paraíba (BRINGEL JÚNIOR; REIS-SILVA, 2020). A espécie é considerada competidora em vários tipos de cultivo, reduzindo o rendimento das culturas, pois têm uma grande capacidade de extrair água e nutrientes do solo, além disso, apresentam resistência a alguns agrotóxicos, como o glifosato e o imazatapir (MENDES et al., 2019; TAKANO et al., 2020).

No campo da atividade biológica, estudo conduzido por Gonçalves e colaboradores (2018) investigou o efeito bactericida dos extratos de *B. subalternans* contra bactérias Gram-negativas. Os resultados foram favoráveis, demonstrando ação contra *Escherichia coli*, *Acinetobacter baumannii* e *Enterobacter aerogenes.* Este fato se reveste de importância visto que *E. coli* pode causar patologias extra intestinais, diversas infecções intra-abdominais, pulmonares, da pele e tecidos moles, meningite neonatal e patologias intestinais (DENAMUR, 2021); *A. baumannii* causa uma série de infecções hospitalares e na comunidade, incluindo pele e tecidos moles, infecções do trato urinário, meningite, bacteremia e pneumonia (DEXTER et al., 2015); enquanto que *E. aerogenes* causa um amplo espectro de infecções envolvendo o trato urinário, trato respiratório baixo, pele, tecidos moles, feridas e sistema nervoso central (DAVIN-REGLI; PAGES, 2015).

Devido aos frequentes problemas associados ao uso indiscriminado de antibióticos, como resistência microbiana e desequilíbrio da biota humana, a pesquisa relacionada às espécies vegetais com propriedades antimicrobianas tem crescido consideravelmente (YUNES; CALIXTO, 2001). O potencial antimicrobiano das plantas está relacionado aos tipos de metabólitos secundários presentes nas espécies, podendo ser determinado por pesquisas *in vitro* utilizando técnicas de difusão em ágar e diluições

(AGRIPINO et al., 2004; LANGFIELD et al., 2004) e por autobiografia, processo no qual os compostos bioativos são determinados pela inibição do crescimento dos microrganismos e determinam a Concentração Inibitória Mínima (CIM) das amostras (SASIDHARAN et al., 2011). A importância de se identificar novos compostos com potencial antimicrobiano provenientes de plantas se fundamenta na redução de possíveis efeitos colaterais provocados por substâncias sintéticas, ampliação de recursos e diminuição dos custos no desenvolvimento de medicamentos (ALVES et al., 2001).

Adicionalmente, o organismo humano produz substâncias para combater os radicais livres, chamadas antioxidantes. Eles também podem ser obtidos por meio da ingestão de produtos de origem sintética ou natural. Apresentam substituintes doadores de elétrons ou de hidrogênio em sua estrutura, capacidade quelante de metais ou de ressonância do radical formado. Entre os antioxidantes naturais pode-se citar os tocoferóis, vitamina C, carotenóides e compostos fenólicos (SUCUPIRA, 2012).

Muitas doenças, como o câncer, doenças cardíacas, alzheimer, aterosclerose e até o envelhecimento precoce, ditas doenças não transmissíveis degenerativas, têm sido associadas a um desequilíbrio entre a produção de antioxidantes e de radicais livres (NEVES, 2012). Esses últimos são substâncias químicas extremamente instáveis que geram estresse oxidativo, processo prejudicial às células (WANG et al., 2017), formados naturalmente por processos biológicos no organismo humano ou por ação de fatores ambientais como tabaco, poluição do ar, solventes orgânicos, pesticidas e radiações (SOARES, 2002).

Compostos antioxidantes sintéticos são amplamente utilizados na indústria, porém existem evidências de que alguns desses compostos podem promover o desenvolvimento de células tumorais (BOTTERWECK et al., 2000). A presença de compostos bioativos, como os antioxidantes (NEVES, 2012), tem-se mostrado uma boa alternativa de proteção para o corpo humano contra radicais livres (VALKO et al., 2007), pois atuam como antioxidantes, prevenindo ou adiando o início de várias doenças (OLIVEIRA, 2015). Os compostos fenólicos e flavonoides estão diretamente relacionados com o potencial antioxidante das plantas (ANDRADE et al., 2007).

Com base nas informações etnobotânicas sobre *B. subalternans* e observando a necessidade de comprovação científica desta planta nativa do Brasil e de ocorrência ainda não catalogada no estado de Roraima, verificou-se a necessidade de se realizar análise farmacobotânica e explorar o potencial biológico do insumo proveniente das

partes aéreas da espécie. Neste contexto, o objetivo geral deste estudo foi analisar a farmacobotânica e ação biológica das partes aéreas de *B. subalternans.* Para alcançar o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: I) caracterizaros aspectos farmacoanatômicos e farmacohistoquímicos da espécie; II) Investigar, de forma qualitativa, os constituintes químicos das partes aéreas da espécie identificada; III) avaliar a ação antibacteriana, antioxidante, teor de compostos fenólicos e toxicidade dos seus constituintes químicos.

A metodologia empregada nesta pesquisa fundamentou-se primeiramente na análise abrangente dos extratos etanólicos da planta *B. subalternans*. Os extratos foram obtidos de partes aéreas de espécimes de diferentes origens: coletados diretamente do ambiente natural (designados como "Ambiente") e produzidos por meio de cultivo controlado em casa-de- vegetação (referidos como "Cultivo"). As partes aéreas da planta foram coletadas nestes locais e submetidas a identificação taxonômica por especialista na tribo Corepsidae. Posteriormente, os extratos foram obtidos por meio de um processo de maceração utilizando etanol, seguido por evaporação do solvente para concentrar os compostos bioativos.

No intuito de elucidar os componentes químicos presentes nos extratos, as amostras foram submetidas a uma triagem fitoquímica abrangente, visando a identificação de diversos metabólitos secundários. Além disso, investigou-se a atividade antioxidante dos extratos por meio de ensaios baseados nos radicais ABTS e DPPH e o teor de compostos fenólicos, os quais forneceram *insights* valiosos sobre o potencial antioxidante desses extratos.

A atividade antibacteriana dos extratos foi avaliada frente a diversas bactérias indicadoras por meio do método de disco-difusão. Para compreender a toxicidade dos extratos, empregou-se náuplios de *Artemia salina* como bioindicadores. Adicionalmente, procedeu-se análises por espectrometria de massas com ionização por APCI (Atmospheric Pressure Chemical Ionization) para caracterizar o perfil químico dos extratos.

No âmbito da anatomia vegetal, explorou-se as características anatômicas das folhas de *B. subalternans*, empregando técnicas de coloração histoquímica para evidenciar elementos estruturais e compostos específicos. Todos os ensaios foram conduzidos em triplicata e os dados resultantes foram submetidos a análises estatísticas pertinentes.

Este estudo está apresentado de forma compacta, em formato de artigo científico, conforme a Resolução nº 008/2017-CEPE da Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2017). Desta forma, após a contextualização necessária trazida por esta Introdução, a pesquisa desenvolvida é apresentada na forma de manuscrito intitulado “Pharmacobotany, chemical composition and biological activities of greater beggar's ticks (Bidens subalternans DC.)” (Farmacobotânica, composição química e atividades biológicas do Picão-preto (*Bidens subalternans* DC.), submetido à revista "Plant Biosystems", com Qualis A2 para a área das Ciências Ambientais, ISSN 1126-3504 e fator de impacto 2,0. A redação do artigo seguiu as diretrizes de publicação da revista (subitem 2.1). Finalmente, na terceira seção, são apresentadas as conclusões gerais da pesquisa, juntamente com as referências citadas na Introdução.

Os estudos realizados neste trabalho representam uma contribuição substancial para a compreensão das propriedades e das possíveis aplicações de *B. subalternans*, abrangendo diversos aspectos. Esses estudos pioneiros para a espécie podem desempenhar um papel crucial em pesquisas futuras, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da bioeconomia no Estado de Roraima.

Esta pesquisa foi custeada, inclusive a bolsa de estudo da autora, pelo projeto “Fortalecimento das pesquisas em Bioprospecção no Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais – PRONAT/UFRR”, no escopo do Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação (PDPG) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Proc. 510194/2020-00 CAPES).

2. Article - Pharmacobotany, chemical composition and biological activities of greater beggar's ticks (*Bidens subalternans* DC.)

Ramoni Mafra de Lima[1]; Neyla Raquel dos Santos Rodrigues[1]; Rajá Vidya Moreira dos Santos[1]; Ana Paula Folmer Corrêa[1]; Albanita de Jesus Rodrigues da Silva[2]; Marcos José Salgado Vital[*,1,2].

[1] Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais/UFRR, Universidade Federal de Roraima, 69304-000, Boa Vista, RR, Brazil.
[2] Centro de Estudos da Biodiversidade/UFRR, Universidade Federal de Roraima, 69304-000, Boa Vista, RR, Brazil.

Pharmacobotany, chemical composition and biological activities of greater beggar's ticks (*Bidens subalternans* DC.)

Abstract

This study aimed to investigate the *in vitro* antibacterial and antioxidant activity of ethanolic extracts of the aerial parts of *Bidens subalternans* collected both in a natural environment and in controlled cultivation. Chemical prospecting, chemical profile analysis by APCI-MS, toxicity in relation to *Artemia salina* and a foliar pharmacobotanical study were performed. The results showed that extracts of *B. subalternans* showed antibacterial activity against *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Bacillus cereus*, *Listeria monocytogenes* and *Escherichia coli*. The extracts showed significant levels of total phenolics. In the DPPH assay, the IC_{50} values of the extracts ranged from 85.8 to 30.57 $mg.mL^{-1}$. The results related to the ABTS radical showed values of 1,969.0 $\mu MTrolox.g^{-1}$ and 1,855.1 $\mu MTrolox.g^{-1}$. Chemical prospection revealed the presence of classes of metabolites such as saponins, tannins, phenolic substances, phenols and flavonols, and chemical profile analysis using APCI-MS identified compounds such as chlorogenic acid and caffeic acid. In the pharmacobotanical study, the typical anatomical aspects of the leaves of *B. subalternans* were observed. These results highlight the therapeutic potential of *B. subalternans*, due to its antioxidant and antibacterial secondary metabolites, and they indicate the need for further studies to explore its therapeutic potential and as well as its safety.

Keywords: Ethanol extracts. Amazon. Histochemistry. Antioxidant activity. Antibacterial activity.

Introduction

Brazil is a country known for its diversity of biomes, which are home to varied ecosystems rich in biodynamic species, offering numerous potentials. This richness is especially evident in the Amazon rainforest, a biome that has an abundance of natural resources widely used in folk medicine (Salati et al. 1998). Over the centuries, different ethnic groups have used different plants as healing sources, thus revealing a huge potential for the production of secondary compounds with various biological activities (Amorozo 1996). In this context, the genus *Bidens* L., which belongs to the Asteraceae Bercht family. & J. Presl, stands out and it has been the subject of extensive studies.

A notable species of this genus is *B. subalternans* DC., popularly known as greater beggar’s ticks, a terrestrial herbaceous plant with an erect stem with a quadrangular section, smooth, glabrous or slightly hairy, which branches dichotomously throughout its length. It is characterized by having an axial main root and opposite and petiolate leaves, in addition to producing yellow flowers and achenes with four to five dark brown edges (Bogosavljević and Zlatković 2015; Bringel Júnior and Reis-Silva 2020).

Although the exact origin of *B. subalternans* is not documented in the literature, it is known that it is native to Brazil and can be found in several phytogeographic regions of the country. These areas include environments such as anthropogenic vegetation, open land, riparian forests and galleries (Bringel Júnior and Reis-Silva 2020). In addition, the distribution of this species extends throughout South America, as well as in countries of Oceania (Randall 2007), Asia (Kim 2012) and Europe (Bogosavljević and Zlatković 2015).

It is important to note that there are morphological similarities between *B. subalternans* and other species of the genus, such as *B. pilosa* and *B. alba*, which are grouped in the *Bidens* complex (Guatimosin et al. 2015). These morphological similarities make accurate identification of the species within this complex a challenge. Therefore, for its correct identification, it is necessary to resort to more in-depth analyses such as taxonomic studies, and molecular, pharmacobotanic and phytochemical analyses in order to clearly distinguish the species.

The information available in the literature regarding the species *B. subalternans* is limited, since most of the research involving this plant is related to the field of agronomy, which is due to its status as an invasive plant in crops (Gazziero et al. 2003; Freitas et al. 2021; Takano et al. 2020). Therefore, the available studies are mainly focused on physiological aspects, such as the management and chemical control of the species (Mendes et al. 2019; Takano et al. 2020; Freitas et al. 2021).

The ethnobotanical use of *B. subalternans* involves the treatment of conditions such as hepatitis, inflammations, induction of infertility, diabetes, malaria, and for healing wounds (Kujawska and Schmeda-Hirschmann 2022). With regard to its biological activities, Gonçalves et al. (2018) investigated the bactericidal effect of *B. subalternans* extracts against Gram-negative bacteria and obtained positive results against *Escherichia coli*, *Acinetobacter baumannii* and *Enterobacter aerogenes*. This can be justified by the presence of metabolites such as flavonoids, alkaloids, steroids and coumarins, which were found in the ethanolic extract of *B. subalternans* by Emediato et al. (2021).

Secondary compounds are subject to modifications in their production and accumulation in response to environmental variations such as seasonality, circadian rhythm, temperature variations, exposure to ultraviolet radiation, nutrient availability, altitude, presence of atmospheric pollution, mechanical stimuli and attacks by

pathogens. In addition, the stage of development of the plant can also influence the production of these compounds (Gobbo-Neto and Lopes 2007).

Considering the scarcity of information available on this species, the aim of this study was to investigate the pharmacobotanical characteristics, chemical profile, as well as the antioxidant and antibacterial potential of ethanol extracts of *B. subalternans*.

MATERIALS AND METHODS

This study analyzed two ethanolic extracts of *B. subalternans*: one from specimens collected in its natural habitat, named here as “Environment”, and another obtained by controlled cultivation of the plant in a greenhouse, named here as “Cultivation”. The collections were carried out only in the rainy season, in vegetative and reproductive stages. The focus of this approach was to investigate whether the plant maintains the qualitative chemical characteristics when grown in a greenhouse.

Plant Material of B. subalternans

The aerial parts of *B. subalternans* were collected at the Sítio Esperança (2°49’19’N.60º 46’ 15” W), located in the urban area of the municipality of Boa Vista, Roraima, Brazil. The predominant climate in Boa Vista is tropical humid type *Aw*, according to the Köppen classification (1948), and is identified primarily by precipitation, with two seasons: rainy and dry. The rainy season occurs in the months of April to September, with an average annual temperature of 27.4 °C.

For cultivation from seeds, a greenhouse was used, which had a temperature pf between 25 and 30 °C, a photoperiod of 12 hours and daily irrigation. The cultivation method followed an adaptation of the methodology proposed by Pamplona et al. (2020). After collection at both sites, the botanical material was properly sanitized with running water and subjected to a bench air-drying process, followed by drying in a circulating air oven until a constant biomass was reached.

The taxonomic confirmation was performed by Prof. Dr. Genilson Alves dos Reis Silva, a specialist in the tribe Coreopsideae from the Federal Institute of Piauí (IFPI), and the samples were duly registered and deposited in the UFRR Herbarium under identification code UFRR 9291.

Preparation of the plant extract

To obtain the extracts, the botanical material of *B. subalternans* from the environment and controlled cultivation groups was ground separately using a Wiley knife mill with a 5 mm sieve. The resulting powders were used to prepare two ethanol solutions, adding 200 g of powder to 1,000 mL of ethanol P.A. The mixtures were macerated separately for 7 days in flat-bottomed balloon flasks covered with aluminum foil, following the method described by Matos (2009). Then, the extractive solutions were subjected to the solvent evaporation process using a rotary evaporator, as described by Simões et al. (2017).

Phytochemical screening - qualitative classification of secondary metabolites

The ethanolic extracts of the two groups (Environment and Cultivation) were subjected to a phytochemical screening using the methodology described by Barbosa (2001). The presence of the following metabolites was evaluated: tannins, phenolic substances, flavones, flavonols, chalcones, isoflavones, saponins, free steroids, free pentacyclic triterpenoids, alkaloids, flavonoids, aurones and sesquiterpenolactones.

Determination of antioxidant activity by the scavenging capacity of the 2,2'-azinobis-(3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic) radical (ABTS)

The capacity of the ethanol extracts to sequester the ABTS radical was evaluated using the decolorization method described by Re et al. (1999). The Abts radical solution ($ABTS^{\bullet+}$) was prepared by mixing 5 mL of ABTS solution (7 $mmol.L^{-1}$) with 88 µL of K_2SO_4 solution (140 $mmol.L^{-1}$) and leaving the mixture to stand in the dark at room temperature for 16 hours before use. For the assay, the Abts $^{*+}$ radical solution was diluted in buffered saline (pH 7.4) to an absorbance of 0.7 (±0.02) at 734 nm. Then a sample of 10 µL (500 $mg.mL^{-1}$) was mixed with 1 mL of the diluted solution of the $Abts^{\bullet+}$ radical, and the absorbance was measured after 6 minutes at 734 nm. The result was expressed in micromolar of Trolox equivalent per gram of extract (µMTrolox g^{-1}).

Scavenging activity of 2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl (DPPH) radical

The antioxidant activity of the extracts was evaluated using the in vitro photocolorimetric method of free radical sequestration DPPH (2,2-diphenyl-1-

picrylhydrazyl) described by Brand-Williams et al. (1995). The samples were prepared by adding 50 µL of the extract diluted in methanol (100 mg/mL) to 3.9 mL of DPPH solution (60 µM), in triplicate. After a reaction time of 45 minutes, absorbances were measured at 515 nm using a UV-Vis spectrophotometer. A negative control was prepared using 100 µL of the control solution (50% methanol, 70% acetone and water) mixed with 3.9 mL of the DPPH solution. The antioxidant activity of the sample was expressed as IC_{50}, which represents the sample concentration required to inhibit the formation of DPPH radicals by 50%.

Content of total phenolic compounds (TPCs)

TPCs were determined using the Folin-Ciocalteau method, modified by Roesler et al. (2007). From this solution, 200 µL of *B. subalternans* extracts were removed, and added to 800 µL of distilled water, 1 mL of Folin-Ciocalteau reagent and 2 mL of 20% sodium carbonate. The absorbance (Abs) of the liquid fraction was determined at 760 nm in a UV-Vis spectrophotometer. The gallic acid calibration curve was used to quantify the total phenols. The results were expressed in gallic acid equivalents ($mgGAE.100g^{-1}$).

All readings were performed in triplicate and the difference in the absorbance between the samples and the negative control was calculated based on the mean of the data. The antioxidant activity (AA) percentages were determined using Equation 1.

$$Inhibition\ of\ activity\ (\%) = \frac{(1-B)}{A}\ x\ 100 \qquad (1)$$

Where:

A = Absorbance of the control solution.

B = Absorbance of the solution in the presence of the extract.

Antibacterial activity

The evaluation of antibacterial activity was carried out using the disc-diffusion method, as described by the Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI 2009), and using the bacteria *Staphylococcus aureus* (ATCC25923), *Enterococcus faecalis* (ATCC00531), *Bacillus cereus* (ATCC9634), *Listeria monocytogenes* (ATCC7644), *Escherichia coli* (Atcc25923), ATCC10536), *Klebsiella pneumoniae* (ATCC700603) and *Salmonella enteretidis* (ATCC13076). The bacteria were cultured and maintained on

tryptone soya agar (TSA) and incubated at 37 ºC for 24 hours. The density of the bacterial suspension was adjusted to 10^8 CFU. mL^{-1} using the MacFarland scale (Biomerieux, Italy). This suspension was diluted in a 0.85% sterile saline solution and, subsequently, a bacterial field was laid in a Petri dish, which was covered with sterile discs of filter paper (6 mm Ø) and an aliquot of 20 µL of the extracts of *B. subalternans* at the concentration of 500 $\mu g.mL^{-1}$. For the disk diffusion test, halos with a diameter of ≤ 3 mm in relation to the positive control (measured with a caliper) were considered as indicators of inhibitory activity (Ostrosky et al. 2008). Discs with commercial antimicrobials were used as the positive control: amoxicillin (15 µg) and vancomycin (30 µg). To obtain the minimum inhibitory concentration (MIC), aliquots of the extracts were used in concentrations ranging from 500 to 50 $\mu g.mL^{-1}$.

Toxicity to Artemia salina

The test was performed following the methodology described by Meyer et al. (1982), with modifications. Initially, a saline solution was prepared by adding 20 g of sea salt to 1 L of distilled water. This solution was aerated for 24 hours and exposed to the light of a 45 W lamp. The pH of the solution was adjusted to between 8 and 9 using a 10% sodium carbonate (Na_2CO_3) solution. After the incubation period, the nauplii were separated and transferred to test tubes containing the solutions of ethanol extracts of *B. subalternans* dissolved in DMSO (dimethyl sulfoxide) at 1%. Each test tube received 10 nauplii and three repetitions were used. Two positive control groups were used for comparison. The first group received only saline water (Control 1), while the second group received a combination of DMSO and saline water (Control 2), and the same number of nauplii. After 24 hours, the number of living and dead nauplii in each test tube was recorded, and the percentage of mortality was calculated based on these data.

Analysis of the chemical profile using APCI-MS

The ethanol extracts of *B. subalternans* were solubilized in methanol grade HPLC, generating stock solutions of 1,000 ppm. Aliquots (10 µL) of these solutions were transferred to vials containing 1 mL of MeOH. Then, 5 µL of the diluted solutions were analyzed by direct insertion into an ion trap mass spectrometer (LCQ Fleet model), equipped with an APCI source operating in positive and negative modes. The analytical

parameters used were as follows: discharge current: 5 µA; vaporizer temperature: 320 ºC; capillary temperature: 220 ºC; sheath gas: 30 psi; aux gas: 10 arb, mass range, *m/z* 100-1000. The MS/MS spectra were acquired using helium as the collision gas and energy ranging between 20-30% (Silva et al. 2012).

Characterization of the pharmacobotanical aspects

Adult leaves of *B. subalternans* were selected (Environment and Cultivation) and washed with distilled water. Then, histological sections were made of the median region of the leaf blade, using steel blades in a manual procedure. The chosen sections were placed in a Petri dish containing sodium hypochlorite solution at a low concentration (10 mL of sodium hypochlorite P.A. and 10 mL of water), in which they remained until the total discoloration of the chloroplasts occurred. After discoloration, the sections were washed with distilled water and subjected to a staining process for three minutes using different stains for histochemical characterization: acid fuchsin (to show the lignified membrane), Sudam III in isopropanol and glycerin (for the suberin membrane), methylene blue (for mucilages), lugol (for organic inclusions) and Sudam III (for fixed and essential oils), according to Oliveira et al. (2014). Both the cross sections and the paradermal sections were mounted in distilled water, between the slide and coverslip, and analyzed by means of an inverted microscope (Coleman).

Statistical analysis

Antioxidant activity and toxicity data were reported using mean ± standard deviation and evaluated using analysis of variance (ANOVA) followed by Tukey's Test ($P < 0.05$). All experiments were performed in triplicate (n=3).

RESULTS AND DISCUSSION

In this section, the results and central discussions of phytochemical analyses are presented, covering the content of phenolic compounds, as well as the evaluation of the antioxidant and antibacterial activities and toxicity. In addition to the chemical profile using the APCI/MS method and data from the histochemical analysis of *B. subalternans* leaves.

Phytochemical screening - qualitative classification of secondary metabolites

Table 1 shows the classes of secondary metabolites found in the extracts of *B. subalternans*.

The metabolites found in *B. subalternans* have several biological effects, such as antioxidant, anti-inflammatory and antitumor activity and inhibition of damage to collagen (Cunha et al. 2016). Isoflavones fight LDL cholesterol, help control diabetes, prevent cardiovascular disease and cancer (Vizzoto et al. 2010). According to Pereira and Cardoso, saponins have detergent properties and their biological effects stand out for their antioxidant action; in addition, they act against tumor cells (Pereira and Cardoso 2012).

A phytochemical study of this species carried out by Emediato et al. (2021) evidenced the presence of alkaloids, coumarins, steroids and flavonoids. The screening performed with the methanolic extract of the leaves and inflorescences of *B. segetum*, confirmed the presence of the following classes of secondary metabolites: alkaloids, triterpenoids, phenols, tannins, flavonoids, anthraquinones in the inflorescence and steroids, phenols, tannins, flavonoids, anthraquinones in the leaves (Fabri et al. 2011). Idris et al. (2022) identified 137 compounds in hydroalkolic and aqueous extracts of *B. pilosa*, such as phenolic acids, flavonoids and fatty acids, and attributed the medicinal use of this species to the abundant phenolic compounds found in this species. Therefore, similarities with the metabolites found in *B. subalternans* from the Environment and Cultivation extracts are noted, especially in terms of the frequencies of phenolic compounds, which are a characteristic of species of the genus *Bidens*.

Antioxidant activity (ABTS, DPPH and phenolic compounds)

The extracts of *B. subalternans* showed significant results against the radicals used. In addition, the Environment extract showed values close to those of the antioxidants ascorbic acid and BHT (butylated hydroxytoluene), as shown in Table 2.

From the data obtained, it is noted that the antioxidant potential and content of phenolic compounds of the same species vary according to the collection site. For the tests with the DPPH and ABTS radicals, it is observed that the extract of the leaves collected in the natural habitat (Environment) presents values that are close to/superior to synthetic antioxidants (ascorbic acid and BHT). In addition, the Environment extract has a higher content of phenolic compounds than the extract grown in the greenhouse.

The difference between the values obtained can be attributed to the characteristics of the soils where the botanical material was collected. The Cultivation extract was derived from parts of the plant grown in a greenhouse environment, with fertilized soil, while the Environment extract was obtained from plants growing in croplands.

These differences can be contextualized via the characteristics of the soils in Roraima. According to Miranda and Absy (2000), the soils of the croplands exhibit reduced levels of calcium and magnesium, which are characteristics that are indicative of low soil fertility. Studies such as that of Jacobson et al. (2005) indicate that soils of low chemical fertility may result in higher levels of total phenols and tannins.

Despite the significant discrepancy between the results obtained and the values described in the literature for the species *B. pilosa*, such as the studies by Deba et al. (2007) and Wu et al. (2012), which reported considerably lower total phenolic contents in different parts of the plant collected in Western Asia, it is important to highlight that several factors may contribute to these divergences. Luminosity is one of these influential factors. As mentioned by Dudt and Shure (1994), an increase in luminous intensity can result in higher levels of phenolic compounds in various plants. This difference in exposure to sunlight may partly explain the variations in phenolic contents between plant material collected in the natural environment in relation to material from plants grown in greenhouse conditions.

The study by Borella et al. (2019) investigated the response of *B. pilosa* to different levels of organic fertilization and shade and revealed that the best responses were obtained in the conditions of absence of fertilization and without light restriction. These findings are in line with the results of the present research, in which plant material grown under controlled and fertilized conditions exhibited significant differences in relation to plant material collected in their natural habitat. Full exposure to sunlight and the absence of fertilization may have contributed to an increased production of phenolic compounds in plants in the natural environment. Therefore, the results of the research corroborate the idea that the difference in phenolic contents can be attributed to factors such as luminosity, fertilization and environmental exposure, thus demonstrating the complexity of the interactions between plants and their environment.

According to Lima et al. (2000), the antioxidant activity presented by several plants is correlated to their content of total phenolic compounds. In this research, the ethanolic extracts of *B. subalternans* showed promising values for antioxidant activities. In the DPPH assay, the IC_{50} of the two extracts ranged from 85.8 to 30.57 $mg.mL^{-1}$, with inhibition percentages of 69.1% and 12.5%, respectively. The antioxidant potential of plants is influenced by environmental conditions (Melo et al. 2006). Therefore, the difference in the IC_{50} values of the two extracts can be explained by the divergence in the collection sites, thus altering the biotic and abiotic factors, which influence the production of agents that act as antioxidants.

The results obtained in the ABTS radical assay highlight the efficacy of the ethanolic extracts of *B. subalternans* as potential sources of antioxidant activity. In the Environment extract, a value of 1,969.0 µMTrolox g^{-1} was observed, accompanied by a remarkable inhibition rate of 99.2%; while the Cultivation extract exhibited a value of 1,855.1 µMTrolox g^{-1} and an inhibition percentage of 93.57%. It is relevant to note that these values are close to the antioxidant activity of ascorbic acid, which recorded a value of 1,978.4 ± 7.12. In addition, both extracts exceeded the antioxidant capacity of BHT, a synthetic antioxidant widely used in industry, which recorded a value of 1,368.7 ± 4.98.

Freitas et al. (2006) observed a positive correlation between the average content of total polyphenols and the average values of antioxidant activity equivalent to Trolox, which indicates a directly proportional relationship, substantiating the results obtained in the ABTS assay. Thus, the data acquired in this research confirm the antioxidant action of ethanolic extracts of the species *B. subalternas*. In addition, the result provides s possible low-cost, safe and sustainable alternative to the use of BHT in food and other products, as synthetic antioxidants are unstable at high temperatures and can be toxic when stored for prolonged periods (Mansour et al. 2022).

The proximity of the values for the antioxidant activity of *B. subalternans* extracts in relation to ascorbic acid, as well as their superiority over BHT, highlights the substantial antioxidant potential of these extracts. Antioxidant activity is a desirable characteristic for the prevention of oxidative damage in the human body, which is related to aging and the development of chronic diseases. The fact that the Environment and Cultivation extracts showed such significant antioxidant activity suggests that *B.*

subalternans may be a promising source of natural antioxidant compounds, which can be used in food, pharmaceutical and cosmetic applications.

Taken together, these results reinforce the potential of *B. subalternans* as a natural source of valuable antioxidant compounds and highlight the importance of further studies to better understand the chemical composition of these extracts, as well as their impact on biological activities and their practical applications.

Antibacterial activity

The antibacterial activity was performed in triplicate. The inhibition halos and the minimum inhibitory concentration (MIC) were obtained, as shown in Table 3.

The Environment extract showed significant activity against the microorganisms tested. The antibacterial nature of *B. subalternans* extracts is directly attributed to the presence of secondary metabolites, which include saponins, tannins, alkaloids, phenols, flavonoids and sesquiterpenes (Pisoschi et al. 2018).

The halos in this research ranged from 2 to 10 mm. Singh et al. (2017) demonstrated significant antibacterial activity for the extract of *B. pilosa*, with a variation in halos from 9.1 to 18.2 mm, in which *E. coli* presented the largest halo (18.2 mm) and *S. aureus* a halo of 15.66 mm. Deba et al. (2008) found an inhibition halo of 11.8 mm for *Bacillus cereus*. The inhibition halos found in the literature were higher, which can be attributed to several environmental factors that can influence the production of antimicrobial compounds, in addition to the fact that they are in fact different species.

When confronted with synthetic antibiotics, the ethanolic extract of *B. subalternans* (Environment) demonstrated encouraging results, exhibiting a larger diameter halo when compared to vancomycin with respect to *B. cereus*. It is important to note that vancomycin is a frequently selected antibiotic for empirical therapy against *B. cereus* infections (Ikeda et al. 2015). In addition, minimum inhibitory concentrations (MIC) of 400 to 500 µg mL^{-1} for the Environment extract and 500 to 300 µg mL^{-1} for the Cultivation extract were observed. A *B. pilosa* methanolic extract showed significant activity against selected bacterial pathogens with a MIC ranging from 80 to 870 µg mL^{-1}. The extract showed maximum activity against *E. coli* with a MIC of 80 µg mL^{-1}, followed by *S. aureus* with 110 µg mL^{-1} (Singh et al. 2017). Angelini et al. (2021) found a MIC of < 31 µg $mL^{-1}$for *E. coli* and *B. cereus* and 39.031 µg.$mL^{-1}$for *S. aureus*. The

discrepancies in the MICs reported by these researchers can be attributed to variations in the chemical composition of the extracts, in the bacterial strains used, in the cultivation conditions, in the culture medium used and in the concentration of the substances tested, among other factors (Nascimento et al. 2007).

Toxicity against Artemia salina

For the toxicity test against *A. salina*, live, dead, or paralyzed nauplii were counted and the lethal concentration 50% (LC_{50}) was determined. It is important to highlight that in control groups 1 and 2 no dead nauplii were observed, indicating the absence of toxicity under these conditions. Both the extract from the natural environment and the extract obtained from the controlled cultivation did not present dead nauplii, suggesting the absence of significant toxic effects on the organisms tested.

The determination of the lethal concentration 50% (LC_{50}) was performed using the linear regression formula Y = A + BX (Silva et al. 2021). After calculating the linear regression, the following values were obtained (Table 4).

The concentration of the extracts was 31,750.0 $\mu g.mL^{-1}$ for the Environment extract and 16,150.0 for the Cultivation extract. According to Meyer et al. (1982), toxicity is considered low when the lethal concentration 50% (LC_{50}) is greater than 1,000 $\mu g.mL^{-1}$. Therefore, according to the data, it can be confirmed that the ethanol extracts of the leaves of *B. subalternans* do not present lethality against the microcrustaceans *A. salina*.

According to Khan et al. (2021), the crude extract of *B. chinensis* showed lethality of 63.3% at 1,000 µg/mL; in turn, Sanabria-Galindo et al. (1997) highlighted that the extract of *B. pilosa* did not show lethality against *A. salina*. Thus, there is a concordance in the low toxicity of the species of the genus *Bidens*, reinforcing the results obtained in this research. These findings underscore the safety of these extracts with regard to any future applications.

Analysis of the chemical profile using APCI-MS

The analysis of the Environment extract using high resolution mass spectrometry with chemical ionization at atmospheric pressure allowed the identification of several classes of chemical constituents. The possible compounds identified in the negative

ionization mode are described in Table 5. The possible compounds identified for the Cultivation extract, in negative ionization mode, are described in Table 6.

Via the APCI/MS method, it was possible to perform a preliminary analysis of the compounds present in the ethanol extracts, highlighting the predominance of elements from the group of phenolic compounds. In the Environment extract, compounds such as dihydrocoumaric acid, caffeic acid-3-glycoside, tricine hexoside, apigenin 6,8-di-C arabinoside and X"-O-rhamnosyl C-(6-deoxy-pentohexose-ulosyl) luteolin were identified. On the other hand, in the Cultivation extract, the presence of caffeic acid, 1,3-O-dicaffeoyglycerol and caffeic acid-3-glycoside was observed. This difference can be attributed to several factors, such as soil characteristics at the collection sites, fertilization practices, irrigation regime and environmental conditions, as discussed by Nascimento et al. (2007). Although the collections were carried out during the rainy season, it is relevant to highlight that plants grown under controlled environmental conditions experienced a different irrigation regime in relation to natural precipitation. In addition, it is crucial to consider the substantial role of luminosity in this scenario, since the protective structure present in the greenhouse limits direct exposure to solar radiation. It is also pertinent to emphasize the significant influence of herbivory, given that plants grown in a controlled environment have a reduced exposure to herbivorous agents compared to those grown in their natural habitat.

The comparative analysis of the extracts Environment and Cultivation evidenced that there was a variation in chemical composition between the two; however, it is notable the recurrent presence of three specific compounds (the fatty acids palmitic acid and hexacosyl palmitate), along with the phenolic compound caffeic acid 3-glycoside. This observation is supported in the literature, which has reported the recurrence of these substances in species belonging to the genus *Bidens*.

The results of this research corroborate previous studies that identified caffeic acid in hydroalcoholic extracts of species such as *B. frondosa* L., as demonstrated by Le et al. (2015). In addition, the compounds palmitic acid and caffeic acid were identified in *B. pilosa*, which was reported by Silva et al. (2011) when compiling information on the secondary metabolites of this species. This regularity in the presence of these compounds suggests a common feature within the genus *Bidens* and is possibly related to physiological or defense functions of the plants.

The presence of phenolic compounds in species of the genus *Bidens* has been widely documented in the literature. Studies conducted by several researchers with different species, such as *B. subalternans*, *B. tripartita* and *B. gardneri*, identified the occurrence of phenolic acids, flavonoids and their derivatives (Ortega et al. 2000; Silva et al. 2013; Mendel et al. 2020). These secondary metabolites, often present in plants of the genus *Bidens*, are known for having potential biological activities, including antioxidant and anti-inflammatory properties.

Caffeic acid, which is present in the extracts analyzed, arouses considerable interest in the scientific community due to its potential therapeutic properties. This compound has been the target of studies for its antimicrobial activity and has been explored as an alternative strategy in the fight against pathogens and chronic infections caused by microorganisms, such as bacteria, fungi and viruses (Khan et al. 2021). The relevance of this compound is increased when considering the results of the antibacterial test conducted with *B. subalternans* in the present study, which indicated a positive response to some bacterial strains. In addition, other research also associates caffeic acid with an anti-inflammatory potential (Borges et al. 2013; Amoah et al. 2016), further reinforcing its multifaceted role.

In addition, previous studies have pointed out that phenolic compounds found in different species of the genus *Bidens*, such as flavones, flavonols and their glycosides, are recognized as essential sources of antioxidants in the human diet (Bohm and Stuessy 2001). The antioxidant capacity of these compounds is directly related to their oxidation potential, which is an important measure for their effectiveness in neutralizing free radicals (Farinazzi et al. 2017). However, the effectiveness of these compounds in human food also depends on efficient digestion, assimilation and metabolic processing (Oliveira and Bastos 2011).

The significant abundance of phenolic compounds in *B. subalternans* may offer an explanation for its remarkable antioxidant potential, as evidenced by this research, in addition to other beneficial properties for human health. Nonetheless, it is essential to emphasize the importance of targeted investigations that look into the biological activities and mechanisms of action of these compounds in *B. subalternans* in order to authenticate their promising therapeutic properties.

Characterization of the pharmacobotanical aspects

The anatomy of the leaf mesophyll of *B. subalternans* was observed between Cultivation samples and Environment samples, though no significant differences were detected in the anatomical structure of the mesophyll between the samples of the two groups. The results obtained in the pharmacobotanical analysis of the leaves of the different specimens of *B. subalternans* were consistent with the data previously reported in the literature, both for this species and for closely related species, such as *B. pilosa*.

The paradermal sections of the leaf show the slightly sinuous shape of the epidermal cells on both faces (Figure 1), which is similar to what is reported by Medeiros and Silva (2022) for *B. subalternans*; and for *B. pilosa* (Sá et al. 2017), *B. odorata* and other species of the tribe Coreopsideae, such as *Cosmos bipinnatus, C. parviflorus* and *Heterosperma pinnatum* (Rivera et al. 2019). As well as for other species of the Asteraceae family, such as *Tridax procumbens* (Ramos et al. 2022).

The stomata present in the leaf blade of *B. subalternans* are predominantly of the anomocytic type (Figure 1), frequent in the Asteraceae family (Metcalfe and Chalk 1950); with a small amount of anisocytic stomata distributed on both faces, thus confirming the findings of Medeiros and Silva (2022). This characteristic is also observed in *B. pilosa* and was described by Sá et al. (2017). In the species described by Younis et al. (2020), a hypoestomatic distribution pattern and the presence of diacytic and paracytic stomata were observed. In addition, other types of stomata in *Bidens* are also mentioned in the literature, such as the tetracytic stomata found on the abaxial face of the leaf blade of *B. bipinnata* (Tahir et al. 2017).

The characteristic of having amphistomatic leaves is relatively common in the Asteraceae family and has great adaptive significance as it increases the flow of carbon dioxide in a short time interval (Metcalfe and Chalk 1950; Fahn and Cutler 1992). This characteristic can be advantageous to the plant when it is in an environment with high luminosity and low water availability.

In cross section, the main rib, exhibits a biconvex contour (Figure 2-A), also found by Medeiros and Silva (2022), and similar to *B. pilosa* (Sá et al. 2017). The mesophyll has a heterogeneous and asymmetric structure, and is characterized by a layer of palisade parenchyma followed by 5-6 layers of predominantly sinuous cells in the spongy parenchyma, as illustrated in Figure 2-B.

Several tector trichomes were found in the leaf indument of *B. subalternans*, as well as glandular trichomes. This is different from Medeiros and Silva (2022), who reported only the presence of tector trichomes for the species.

This variation can be attributed both to the genetic content of the plants and to the various environmental factors to which they were exposed; it may have a probable origin in the physiological response triggered by preponderant environmental factors, among which the high temperatures, notably observed in plants collected in the natural habitat, as well as the considerable herbivorous pressure exerted. This conjunction of environmental influences suggests the presence of a marked phenotypic plasticity intrinsic to the species. In addition, in Asteraceaes, trichomes that secrete essential oils are common. These are important because they produce toxic or repellent compounds that aid in repelling herbivores (Johnson 1975; Fahn 1979; Fahn and Cutler 1992).

Tector and glandular trichomes are also found in the leaves of *B. pilosa*, as described by Sá et al. (2017) and Rehem et al. (2019). As mentioned by Liesenfeld (2018), trichomes are present in all species of the Asteraceae family and are usually distributed on both sides of the leaf blade. The success and wide distribution of the Asteraceae family in different habitats is attributed to the diversity of secretory structures, such as trichomes, as well as the ease of dispersion of its seeds by the wind and the phenotypic plasticity of its representatives (Funk et al. 2005).

During the histochemical analysis, the presence of lignin in the walls of parenchymal tissue and vascular bundle cells was evidenced by staining with acid fuchsin (Figure 3-C). Starch grains were observed in leaf parenchyma cells after lugol treatment (Figure 3-E), also found by Medeiros and Silva (2022) in *B. subalternans*; as well as in other genera of Asteraceae, such as *Acanthospermum* (Yhi-Pênê et al. 2019) and *Baccharis* (Budel et al. 2018).

The blackish coloration after the application of ferric chloride revealed the presence of phenolic compounds in regions such as the mesophyll and main leaf vein (Figure 3-F). These compounds were also found by Medeiros and Silva (2022) in *B. subalternans*. In addition, histochemical analyses performed on other species, such as *Acanthospermum* (Yhi-Pênê et al. 2019), *Baccharis* (Budel et al. 2018), *Pectis*, *Pterocaulon* and *Wedelia* (Ferraro and Scremin-Dias 2018), *Solidago* (Souza et al. 2018) and *Tagetes* (Naidoo et al. 2021) also confirmed the presence of these phenolic compounds.

By means of the Sudan III reagent, lipophilic substances were identified in the cell walls of the leaf epidermis, in addition to the presence of lipid droplets in the palisade and spongy parenchyma (Figure 3-D, H-I), as well as in the cuticle (Figure 4-G). The methylene blue test indicated the abundant presence of mucilage in the leaf mesophyll and xylem (Figure 3-B). Medeiros and Silva (2022) observed this inclusion in *B. subalternans* only in the walls of the epidermis. Lipophilic compounds have already been evidenced in several genera of the Asteraceae family, such as *Acmella* (Ramachandran and Radhakrishnan 2020), *Artemisia* (Zhang et al. 2018), *Pectis*, *Pterocaulon* and *Wedelia* (Ferraro and Scremin-Dias 2018).

The accumulation of terpenoids and flavonoids is common in trichomes in the Asteraceae family, and it confers several important functions in ecological interactions and defense against conditions of biotic and abiotic stress (Amrehn 2014). According to Werker and Fahn (1981), the species Inula viscosa (L.) Ait. secretes lipids and terpenoids via its glandular trichomes, which help in the reflection of light and in lowering the leaf temperature. In addition, this type of trichome has an important role in defending the plant against herbivory and attacks by pathogens (Werker 2000; Siebert 2004; Lusa et al. 2015).

During the analysis of the leaf blade, different types of tector trichomes were observed: uniseriate (Figure 4-A), ampoule-shaped (Figure 4-B) and multicellular with collapsed cells (Figure 4-C). In addition, glandular trichomes were also found, as illustrated in Figure 4-D.

After treatment with various stains, trichomes exhibited inclusions such as mucilages, phenolic compounds and lipid compounds. These observations were confirmed through microscopic analysis, as illustrated in Figure 5.

These findings are in agreement with the results obtained in the phytochemical prospection carried out in this study, as well as in the quantification of the content of phenolic compounds. This consistency in the results reinforces the significant presence of these compounds in the studied species and highlights their relevance in the chemical composition of the plant.

Conclusions

Although it is considered undesirable in agriculture, the species *B. subalternans* presents valuable characteristics. The increased interest in natural antioxidants, used in

the food industry and in the manufacture of cosmetic products, emphasizes the importance of researching the antioxidant properties of the species, which has demonstrated efficacy comparable to that of ascorbic acid and superior to that of butylhydroxytoluene (BHT). In this sense, it is crucial to investigate the biotechnological potential of this species, particularly its antioxidant and antimicrobial properties.

In addition, the antimicrobial activity observed in the plant extracts is relevant for addressing antimicrobial resistance and may lead to the development of therapeutic agents and natural antimicrobial products for various health areas. In the search for natural and sustainable solutions, exploring the biological capabilities of *B. subalternans* could boost innovations and health promotion.

The histochemical analyses revealed the presence of lignin, starch grains, phenolic and lipid compounds. These compounds have significant implications on plant physiology, especially in its defense against herbivores and adaptation to the environment. The consistency of the results reinforces the importance of these compounds in the chemical composition of *B. subalternans*, highlighting its pharmacological potential.

Acknowledgments

The authors would like to thank the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), which, through the project “Fortalecimento das pesquisas em Bioprospecção no Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais – PRONAT/UFRR”, within the scope of the Post-graduate Development Program (PDPG), awarded the scholarship to Ramoni Mafra de Lima and funded the research (Proc. 510194/2020-00 CAPES).

Disclosure statement

The authors declare no potential conflict of interest.

References

Amoah SKS, Sandjo LP, Kratz JM, Biavatti MW. 2016. Rosmarinic Acid – Pharmaceutical and Clinical Aspects. *Planta Medica* 82(5): 388–406.

Amorozo MCM. 1996. The ethnobotanical approach to medicinal plant research. In: Di Stasi LC editor. Medicinal plants: art and science - an interdisciplinary study guide. São Paulo: UNESP; p. 47-68.

Amrehn E, Heller A, Spring O. 2014. Capitate glandular trichomes of Helianthus annuus (Asteraceae): ultrastructure and cytological development. *Protoplasma* 251:161-167.

Angelini P, Matei F, Flores GA, Pellegrino RM, Vuguziga L, Venanzoni R, Tirillini B, Emiliani C, Orlando G, Menghini L, et al. 2021. Metabolomic Profiling, Antioxidant and Antimicrobial Activity of *Bidens pilosa*. Processes. 9:903.

Barbosa WLR. 2001. Manual for Phytochemical Analysis and Chromatography of Plant Extracts. Belém: UFPA.

Bogosavljević SS, Zlatković BK. 2015. Two alien species of Bidens (Compositae), new to the flora of Serbia. *Phytologia Balcanica* 21:129-138.

Bohm BA, Stuessy TF. 2001. *Flavonoids of the Sunflower Family (Asteraceae)***.** Austria: Springer-Verlag.

Borella JC, Borella PH, Gastaldi, MD, Miranda CES. 2019. *Bidens pilosa* - picão preto: influência da adubação orgânica e da luminosidade na produtividade e no teor de flavonoides. [*Bidens pilosa* - beggarticks: influence of organic fertilizer and light on productivity and flavonoid contente]. *Revista Fitos* 13(4):261-269.

Borges CC, Matos TF, Moreira J, Rossato AE, Zanette VC, Amaral PA. 2013. *Bidens pilosa* L. (Asteraceae): traditional use in a community of southern Brazil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. 15(1):34-40.

Brand-Williams W, Cuvelier ME, Berset C. 1995. Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. Lebensmittel-Wissenschaft. *Food Science and Technology* 28:25-30.

Bringel Junior, JBA.; Reis-Silva, GA. 2020. Bidens. In: Flora do Brasil 2020**.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [accessed 2023 Jul. 13]:[1 p.]. http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103750.

Budel JM, Raman V, Monteiro LM, Almeida VP, Bobek VB, Heiden G, Takeda IJM, Khan IA. 2018. Foliar anatomy and microscopy of six Brazilian species of Baccharis (Asteraceae). *Microscopy research and technique* 81(8):832-842.

Campelo FA, Henriques GS, Simeone MLF, Queiroz VAV, Ramos ALCC, Silva MR, Augusti R, Melo JOF, Lacerda ICA, Araújo RLM. 2021. Características químicas e nutricionais de dois genótipos de sorgo, depois da extrusão termoplástica. [Chemical and nutritional characteristics of two sorghum genotypes after thermoplastic extrusion] In: Melo, JOF (org**.).** *Ciências Agrárias: o avanço da ciência no Brasil*. [Agricultural Sciences: the advancement of science in Brazil]. Guarujá: Científica Digital, 234-260.

[CLSI] Clinical and Laboratory Standards Institute. Performance Standards for Antimicrobial Disk Susceptibility Test; Approved Standard-Tenth Edition. Wayne, CLSI document M02-A10, 2009.

Cunha AL, Moura KS, Barbosa JC, Santos AFS. 2016. Os metabólitos secundários e sua importância para o organismo. [Secondary metabolites and their importance for the organismo]. *Diversitas Journal* 2:175-181.

Deba F, Xuan TD, Yasuda M, Tawata S. 2008. Chemical composition and antioxidant, antibacterial and antifungal activities of the essential oils from *Bidens pilosa* Linn. Var. Radiata. *Food Contro*l 19(4):346-352.

Dudt JF, Shure DJ. 1994. The influence of light and nutrients on foliar phenolics and insect herbivory. *Ecology* 75(1):86-98.

Emediato IF, Gonçalves TPR, Lima LARS. 2021. Triagem Fitoquímica e Avaliação da Atividade Larvicida de *Bidens subalternans* DC. [Phytochemical Screening and Assessment of Larvicidal Activity of *Bidens subalternans*]. In: Maqueda RH et al. (Org.). Memorias IX COLAPLAMED: Congresso Latinoamericano de Plantas medicinales [Latin American Congress of Medicinal Plants], 9. Equador: URAI, 115.

Fabri RL, Nogueira MS, Dutra LB, Bouzada MLM, Scio E. 2011. Potencial antioxidante e antimicrobiano de espécies da família Asteraceae. [Antioxidant and antimicrobial potential of species from the Asteraceae Family]. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. 13(2):183-189.

Fahn A. 1979. *Secretory tissues in plants*. Londos: Academic Press Inc.

Fahn A, Cutler DF. 1992. *Xerophytes*. Berlim: Gebrüder Borntraeger.

Farinazzi FMV, Mariano-Nasser FAC, Furlaneto KA, Fiorini AMR, Vieites RL. 2017. Compostos fenólicos e atividade antioxidante in vitro dos frutos e folhas da *Garcinia cochinchinensis* Choisy [Phenolic compounds and in vitro antioxidant activity of *Garcinia cochinchinensis* Choisy fruits and leaves]. *Energia na Agricultura* 32(4):393–400.

Ferraro A, Scremin-Dias E. 2018. Structural features of species of Asteraceae that arouse discussions about adaptation to seasonally dry environments of the Neotropics. *Acta Botanica Brasilica*. 32(1):113-127.

Freitas G, Kuskoski EM, Gonzaga L, Fett R. 2006. Avaliação da atividade antioxidante de diferentes cervejas aplicando os métodos ABTS e DPPH [Evaluation of the antioxidant activity of different beers applying the ABTS and DPPH methods]. *Alimentação e Nutrição* 17(3):303-307.

Freitas MAM, Lins HA, Souza MF, Carneiro GDOP, Mendonça V, Silva DV. 2021. Water deficit on growth and physiological indicators of *Bidens pilosa* L. and *Bidens subalternans* DC. *Revista Caatinga* 34(2):388-397.

Funk VA, Bayer RJ, Keeley S, Chan R, Watson L, Gemeinholzer B, Schilling E, Panero JL, Baldwin BG, Garcia-Jacas N, et al. 2005. Everywhere but Antarctica: using a supertree to understand the diversity and distribution of the Compositae. Biologiske Skrifter, *Copenhagen*, 55: 343-374.

Gazziero DLP, Prete CEC, Sumiya M. 2003. Management of *Bidens subalternans* resistant to acetolactate synthase inhibitor herbicides. *Planta Daninha* 21(2):283-291.

Gobbo-Neto L, Lopes NP.2007. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários [Medicinal plants: influencing factors on the content of secondary metabolites]. *Quimica Nova* 30(2):374-381.

Gonçalves TPR, Parreira A, Lima WG, Coimbra MC. 2018. Potencial antifúngico e antibacteriano de extratos vegetais da região de Divinópolis/MG [Antifungal and antibacterial potential of plant extracts from the Divinópolis/MG region]. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais* 9(3):25-37.

Guatimosim E, Pinto HJ, Pereira OL, Fuga CAG, Vieira BS, Barreto RW. 2015. Pathogenic mycobiota of the weeds *Bidens pilosa* and *Bidens subalternans*. *Tropical Plant Pathology*. 40:298-317.

Idris OA, Kerebba N, Chifre S, Maboeta MS, Pieters R. 2023. Phytochemical-based evidence of the health benefits of *Bidens pilosa* extracts and cytotoxicity. Chemistry Africa.

Ikeda M, Yagihara Y, Tatsuno K, Okazaki M, Okugawa S, Moriya K. 2015. Clinical characteristics and antimicrobial susceptibility of *Bacillus cereus* blood stream infections. *Annals of clinical microbiology and antimicrobials* 14(43).

Jacobson TKB, Garcia J, Santos SC, Duarte JB, Farias JG, Kliemann HJ. 2005. Influência de fatores edáficos na produção de fenóis totais e taninos de duas espécies de barbatimão (*Stryphnodendron* sp.). *Pesquisa Agropecuária Tropical* 35(3):163-169.

Johnson HB. 1975. Plant pubescence: an ecological perspective. *Botanical Review* 41:233-258.

Kang J, Price WE, Ashton J, Tapsell LC, Johnson S. 2016. Identification and characterization of phenolic compounds in hydromethanolic extracts of sorghum wholegrains by LC-ESI-MSn. *Food Chemistry* 211.

Khan F, Bamunuarachchi NI, Tabassum N, Kim YM. 2021. Caffeic acid and its derivatives: antimicrobial drugs toward microbial pathogens. *Journal of Agricultural and Food Chemistry* 69:2979-3004.

Khan N, Khan I, Azam S, Ahmed F, Ali Cã H, Shah A, Ullah M. 2021. Potential cytotoxic and mutagenic effect of *Pinus wallichiana*, *Daphne oleiodes* and *Bidens chinensis*. *Saudi Journal of Biological Sciences* 28:4793-4799.

Kim SY, Yun SM, Hong SP. 2012. First record of *Bidens subalternans* DC. var. subalternans (Asteraceae-Heliantheae) from Korea. *Korean Journal of Plant Taxonomy* 42:178-183.

Köppen W. 1948. Climatologia: con un estudio de los climas de la terra. [Climatology: with a study of the climates of the Earth]. México. Fondo Cult. Econ.

Kujawska M, Schmeda-Hirschmann G. 2022. The use of medicinal plants by Paraguayan migrants in the Atlantic Forest of Misiones, Argentina, is based on Guaraní tradition, colonial and current plant knowledge. *Journal of ethnopharmacology* 283:1-26.

Le J, Lu W, Xiong X, Wu Z, Chen W. 2015. Anti-Inflammatory Constituents from *Bidens frondosa*. *Molecules* 20:18496–18510.

Liesenfeld V, Gentz P, Freitas EM, Martins S. 2019. Morphological diversity of foliar trichomes in Asteraceae from Sand-fields of the Pampa biome. Rio Grande do Sul State, Brazil. *Hoehnea* 46.

Lima VLAG, Melo EA, Lima LS, Nascimento PP. 2000. Caracterização físico-química e sensorial de pitanga roxa [Physicochemical and sensorial characterization of purple pitanga]. *Revista Brasileira de Fruticultura* 22:382-385.

Lusa MG, Cardoso EC, Machado SR, Appezzato-da-Glória B. 2015. Trichomes related to an unusual method of water retention and protection of the stem apex in an arid zone perennial species. *AoB Plants* 7.

Mansour HMM, El-Sohaimy SA, Zeitoun AM, Abdo EM. 2022 Effect of Natural Antioxidants from Fruit Leaves on the Oxidative Stability of Soybean Oil during Accelerated Storage. *Antioxidantes*. 11:1691.

Martini S, Conte A, Tagliazucchi D. 2018. Comprehensive evaluation of phenolic profile in dark chocolate and dark chocolate enriched with *Sakura green* tea leaves or turmeric powder. *Food Research International*. 112:1–16.

MATOS, F. J. A. 2009. Introdução à fitoquímica experimental [Introduction to experimental phytochemistry]. Fortaleza: Edições UFC.

Melo EA, Maciel MIS, Lima VLAG, Leal FLL, Caetano ACS, Nascimento RJ. 2006. Capacidade antioxidante de hortaliças usualmente consumidas [Antioxidant capacity of commonly consumed vegetables]. *Ciência Tecnologia de Alimentos* 26:639-644.

Medeiros BJS, Silva KN. 2022. Estudo farmacobotânico dos órgãos vegetativos aéreos de *Bidens subalternans* DC. [Pharmacobotanical study of the aerial vegetative organs of Bidens subalternans DC.]. In: One GMC, editor. Meio Ambiente. João Pessoa: IMEA, 76-98.

Mendel M, Chłopecka M, Latek U, Karlik W, Tomczykowa M, Strawa J, Tomczyk M. 2020. Evaluation of the effects of *Bidens tripartita* extracts and their main constituents on intestinal motility. *Journal of Ethnopharmacology* 259.

Mendes RR, Adegas FS, Takano HK, Silva VFV, Machado FG, Oliveira RSD. 2019. Multiple resistance to glyphosate and imazethapyr in *Bidens subalternans*. *Ciência e Agrotecnologia*, 43.

Metcalfe CR, Chalk L. 1950. *Anatomy of the Dicotyledons*. Oxford: Claredon Press.

Meyer BN, Ferrigni NR, Putnam JE, Jacobsen LB, Nichols DE, McLaughlin JL.1982. Brine Shrimp: A convenient general bioassay for active plant constituents. *Planta Medica* 45.

Miranda IS, Absy ML. 2000. Fisionomia das savanas de Roraima, Brasil [Physiognomy of the savannas of Roraima, Brazil]. *Acta Amazonica* 30.

Naidoo Y, Rikisahedew JJ, Dewir YH, Ali AA e Rihan HZ. 2021, Foliar micromorphology, ultrastructure and histochemical analyses of *Tagetes minuta* L. leaves. *Micron* 150:01-11.

Nascimento PFC, Nascimento AC, Rodrigues CS, Antoniolli AR. 2007. Atividade antimicrobiana dos óleos essenciais: uma abordagem multifatorial dos métodos [Antimicrobial activity of essential oils: a multifactorial approach to methods]. *Revista brasileira de Farmacognosia* 17:108-113.

Oliveira DM, Bastos DHM. 2011. Biodisponibilidade de ácidos fenólicos [Bioavailability of phenolic acids]. *Química Nova* 34:1051–1056.

Oliveira F, Akisue G, Akisue MK. 2014. *Farmacognosia: identificação de drogas vegetais* [Pharmacognosy: identification of plant drugs]. Rio de Janeiro: Atheneu.

Ortega CA, María AO, Gianello, JC. 2000. Chemical Components and Biological Activity of *Bidens Subalternans*, B. Aurea (Astereaceae) and *Zuccagnia Punctata* (Fabaceae). *Molecules* 5:465-467.

Ostrosky EA, Mizumoto MK, Lima MEL, Kaneko TM, Nishikawa SO, Freitas BR. 2008. Métodos para avaliação da atividade antimicrobiana e determinação da Concentração Mínima Inibitória (CMI) de plantas medicinais [Methods for evaluating antimicrobial activity and determining the Minimum Inhibitory Concentration (MIC) of medicinal plants]. *Revista Brasileira de Farmacognosia* 18:301–307.

Pamplona JP, Souza MF, Sousa DMM, Mesquita HC, Freitas CDM, Lins HA, Torres SB, Silva DV. 2020. Seed germination of *Bidens subalternans* DC. exposed to different environmental factors. *Plos One* 5.

Pereira RJ, Cardoso MG. 2012. Metabólitos secundários vegetais e benefícios antioxidantes [Vegetable secondary metabolites and antioxidants benefits]. *Journal of Biotechnology and Biodiversity* 3:146-152.

Pisoschi AM, et al.2018. An overview of natural antimicrobials role in food. *European Journal of Medicinal Chemistry* 143.

Ramachandran RG, Radhakrishnan R. 2020. Anatomical Characterization of nine taxa of genus Acmella Rich. (Toothache Plant) in India. *Brazilian Archives of Biology and Technology* 63.

Ramos MTAD, Magalhães CS, Vasconcelos AL, Randau, KP. 2022. Pharmacobotanical characterization of *Tridax procumbens* L. (Asteraceae). *Diversitas Journal* 7:2651–2660.

Randall RP. 2007. *The introduced flora of Australia and its weed status.* Australia: CRC Weed Management.

Re R, Pellegrini N, Proteggente A, Pannala A, Yang M, Rice-Evans C. 1999. Antioxidant activity applying an improved ABTS radical cation decolorization assay. *Free Radical Biology and Medicine* 26:1231–1237.

Rehem BC. 2019. Leaf anatomy of two species of the Asteraceae family used for medicinal purposes in southern Bahia. *Brazilian Journal of Development* 5:30272-30284.

Rivera P, Terrazas T, Rojas-Leal A, Villaseñor JL. 2019. Leaf architecture and anatomy of Asteraceae species in axerophytic scrub in Mexico City, Mexico. *Acta botánica mexicana*, n. 126.

Roesler R, Malta LG, Carrasco LC, Holanda RB, Sousa CAS, Pastore GM. 2007. Atividade antioxidante de frutas do cerrado. *Ciência e Tecnologia de Alimentos* 27:53-60.

Sá RD, Silva FR, Randau KP. 2017. Caracterização farmacobotânica de *Bidens pilosa* L. [Pharmacobotanical characterization of Bidens pilosa L.]. *Journal of Environmental Analysis and Progress* 2:349-357.

Salati E, Santos AA, Lovejoy TE, Klabin I. 1998. Por que salvar a floresta Amazônica?[Why save the Amazon rainforest?]. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Sanabria-Galindo A, López SI, Gualdrón R. 1997. Estudio fitoquímico preliminar y letalidad sobre *Artemia salina* de plantas colombianas [Preliminary phytochemical and lethal study on Artemia salina from Colombian plants]. *Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas* 26:15-19.

Siebert DJ. 2004. Localization of salvinorin A and related compounds in glandular trichomes of the psychoactive sage, *Salvia divinorum*. *Annals of botany* 93:763-771.

Silva DB, Okano LT, Lopes NP, de Oliveira DC. 2013. Flavanone glycosides from *Bidens gardneri* Bak. (Asteraceae). *Phytochemistry* 96:418–422.

Silva FL, Fischer DC, Tavares JF, Silva MS, de Athayde-Filho PF, Barbosa-Filho JM. 2011. Compilation of Secondary Metabolites from *Bidens pilosa* L. *Molecules* 16:1070-1102.

Silva FMA, Koolen HHF, Almeida RA, Souza ADL, Pinheiro MLB. 2012. Desreplicação de alcaloides aporfínicos e oxoaporfínicos de *Unonopsis guatterioides* por ESI-IT-MS. *Química Nova* 35:944–947.

Silva GR, Nascimento LS, Melo JÁ, Nascimento FC. 2021. Identificação dos constituintes químicos e ensaio biológico do óleo essencial de *Pectis elongata* Kunth (Asteraceae) [Identification of chemical constituents and biological assay of the essential oil of Pectis elongata Kunth (Asteraceae)]. *RCT–Revista de Ciências e Tecnologia* 7.

Silva MR, Freitas LG, Souza AG, Araújo RLB, Lacerda ICA, Pereira HV, Augusti R, Melo JOF. 2019. Antioxidant activity and metabolomic analysis of Cagaitas (Eugenia dysenterica) using paper spray mass spectrometry. *Journal of the Brazilian Chemical Society* 30.

Simões CMO, Schenkel EP, Mello JCP, Mentz LA, Petrovick PR. 2017. Farmacognosia: do produto natural ao medicamento [Pharmacognosy: from natural product to medicine]. Porto Alegre: Artmed.

Singh G, Passsari AK, Singh P, Leo VV, Subbarayan S, Kumar B, Singh BP, Lalhlenmawia H, Kumar NS. 2017. Pharmacological potential of *Bidens pilosa* L. and determination of bioactive compounds using UHPLC-QqQLIT-MS/MS and GC/MS. *BMC Complementary Medicine* 17: 492.

Siqueira DS, Pereira AS, Aquino-Neto FR, Cabral JS, Ferreira CAC, Simoneit BRT, Elias VO. 2003. Determinação de compostos de massa molecular alta em folhas de plantas da Amazônia [Determination of high molecular mass compounds in leaves of Amazonian plants]. *Química Nova* 26: 633–640.

Souza DMF, Sá RD, Araújo EL, Randau KP. 2018. Anatomical, phytochemical and histochemical study of *Solidago chilensis* Meyen. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 90: 2107-2120.

Souza LS, Ferreira PS, Kuster RM, França HS. 2020. Avaliação química e atividade antioxidante de tinturas de *Plantago sp, Schinus terebinthifolius* Raddi, *Mikania glomerata* Sprenge*l e Mentha sp* cultivadas em diferentes regiões do estado do espírito santo [Chemical evaluation and antioxidant activity of tinctures of Plantago sp, Schinus terebinthifolius Raddi, *Mikania glomerata* Sprengel and Mentha sp cultivated in different regions of the state of Espírito Santo]. *Revista Ifes Ciência* 6: 228-241.

Tahir MA, Sarwar R, Safeer S, Hamza I. 2017. Anatomical variations in stomatal attributes of selected species of family Asteraceae. *Communications in Plant Sciences* 7:10-14.

Takano HK, Fernandes VN, Adegas FS, Oliveira Jr RS, Westra, P, Gaines TA, Dayan FE. 2020. A novel TIPT double mutation in EPSPS conferring glyphosate resistance in tetraploid *Bidens subalternans*. *Pest management science*, 7: 95-102.

Vizzotto M, Krolow AC, Weber GEB. 2010. *Metabólitos secundários encontrados em plantas e sua importância* [Secondary metabolites found in plants and their importance]. Pelotas: Embrapa Clima Temperado.

Wang J, Jia Z, Zhang Z, Wang Y, Liu X, Wang L, Lin R. 2017. Analysis of chemical constituents of *Melastoma dodecandrum* Lour. By uplc-esi-q-exactive focus-ms/ms. *Molecules* 22:476.

Werker E. Trichome diversity and development. 2000. In: Hallahan DL, Gray JC, Callow JA, editors. *Advances in Botanical Research: Plant Trichomes*. California: Academic Press.

Werker E, Fahn AND. 1981. Secretory hairs of *Inula viscosa* (L.) Ait.-development, ultrastructure, and secretion. *Botanical Gazette* 142:461-476.

Wu J, Wan Z, Yi J, Wu Y, Peng W, Wu J. 2012. Investigation of the extracts from *Bidens pilosa* Linn. var. radiata Sch. Bip. for antioxidant activities and cytotoxicity against human tumor cells. *Journal of Natural Medicines* 67:17-26.

Yao C, Wang J, Chan P, Feng YL. 2018. A novel non-targeted screening method for urinary exposure biomarker discovery of phthalates with liquid chromatography-mass spectrometry. *Analytical Methods* 10:959-967.

Yhi-Pênê N'do J. 2019. Ethnobotany and pharmacognosic characterization of *Acanthospermum hispidum* (Asteraceae), A medicinal plant widely used in traditional medicine in the central west region (Burkina Faso*). International Journal of Current Microbiology and Applied Sciences*. 8:97-108.

Younis S, Shaheen S, Zaib M, Harun N, Khalid S, Hussain K, Hanif U, Khan F. 2020. Scanning electron microscopic screening of 20 medicinally important Asteroideae taxa. *Microscopy Research and Technique* 88:988-1006.

Zhang X, Yang C, Seago Jr JL. 2018. Anatomical and histochemical traits of roots and stems of *Artemisia lavandulaefolia* and *A. selengensis* (Asteraceae) in the Jianghan Floodplain, China. *Flora* 239:87-97.

Appendices

Table 1. Results of the phytochemical prospection of ethanolic extracts of *Bidens subalternans*.

Secondary metabolites	**Ethanolic extract Environment**	**Ethanolic extract Cultivation**
Tannins and phenols	+	+
Flavonoids, flavones, chalcones, aurones and isoflavones	+	+
Free pentacyclic triterpenoids	+	+
Alkaloids	+	+
Phenolic substances	+	+
Saponins	+	+
Free steroids	+	+

(-) Absence; (+) Presence.

Table 2. Antioxidant activity of ethanolic extracts of *Bidens subalternans* leaves.

	Total phenolic compounds (mg.GAE.100 g^{-1}).	**DPPH radical IC_{50} (mg.mL^{-1})**	**ABTS radical (µMTrolox g^{-1})**
Ethanolic Extract Environment	1,149 ± 0.01	85.8 ± 0.3	1,969.0 ± 4.32
Ethanolic Extract Cultivation	140.6± 0.2	30.57± 2.4	1,855.1± 6.79
Gallic Acid	2,931.04 ± 8.8	-	-
Ascorbic Acid	-	100.2 ± 2.26	1,978.4 ± 7.12
BHT	-	94.5 ± 3.4	1,368.7 ± 4.98

(-) Absence.

Table 3. Inhibition of bacterial growth (mm) and minimum inhibitory concentration (MIC µg. mL^{-1}) of ethanolic extracts of *Bidens subalternans* against the listed bacteria.

BACTERIUM	**EE**	**EC**	**AMX**	**VAN**	**CIM EE ($\mu g.mL^{-1}$)**	**CIM EC ($\mu g.mL^{-1}$)**
Staphylococcus aureus (ATCC25923)	7.5	3.0	12.0	-	500	300
Enterococcus faecalis (ATCC00531)	-	2.0	8.0	-	-	500
Bacillus cereus (ATCC9634)	10	4.5	-	6.0	400	300
Listeria monocytogenes (ATCC7644)	6.0	3.0	12.0	-	400	400
Escherichia coli (ATCC10536)	3.5	3.5	6.0	-	500	500
Klebsiella pneumoniae (ATCC700603)	-	-	6.0	-	-	-
Salmonella enteritides (ATCC13076)	-	-	7.0	-	-	-

(EE): Environment extract; (EC): Cultivation extract; (AMX): Amoxicillin; (VAN): Vancomycin;
(-): Absence of activity.

Table 4. 50% lethal concentration (LC_{50}) of the ethanolic extracts of *Bidens subalternans* against *Artemia salina*.

Ethanolic extract	**LC_{50} (µg.mL^{-1})**	**Linear regression**	**Standard error**
Environment	31,750.0	Y= 15,093.15,068x - 429.28493	40.0735
Cultivation	16,150.0	Y= 13,313.53,591x - 165.04793	5.66958

Table 5. Compounds identified in the ethanolic extract of *Bidens subalternans* (Environment). Base peaks are identified in bold type.[1]

Substance	m/z	MS/MS
Dihydrocoumaric acid	165	89, 101, 103, 115, 122,133, 135, **147**, 150
Undecanedioic acid	215	67, 73, 85, 89, 103,113, 116, 132,155, 161, 171, **179**, 197, 200
Palmitic acid	255	101, 137,145, 154, 163, 196, 213, 223, 227, **237**, 240
γ-linolenic acid	277	119, 141, 159, 163, 217, 231, **233**, 239, 247, 249, 257, 259, 261, 275
Caffeic acid-3-glucoside	341	101, 107, 113, 115, 119, 131, 134, 145, 149, 161, 178, **179**, 251, 263, 269, 278, 282, 312, 313, 326
Oleanic acid	455	162, 167, 293, 335, 393, **395**, 407, 408, 412, 413, 420, 422, 439, 440
Tricin hexoside	491	269, 277, **287**, 318, 329, 366, 415, 431, 449, 474, 476
Apigenin 6,8-di-C arabinoside	533	179, 243, 269, 287, 355, 397, 455, 473, **491**, 497, 515
X"-O-Rhamnosyl C-(6-desoxi-pento-hexos-ulosyl) luteolin	575	175, 219, 287, 335, 397, 401, 439, 455, 473, 497, 506, 515, 531, **533**, 537, 557, 561
Hexacosyl palmitate	620	400, 413, **446**, 447, 461, 473, 505, 519, 520, 554, 559, 588, 590, 605

[1] References: Siqueira et al. (2003); Kang (2016); Wang et al. (2017); Martini et al. (2018); Souza et al. (2020); Campelo et al. (2021).

Table 6. Compounds identified in the ethanolic extract of *Bidens subalternans* (Cultivation). Base peaks are identified in bold type [2]

Substance	m/z	MS/MS
Caffeic acid	179	57, 85, 87, 106, 113, 117, 119, 125, 129, 131, 143, 146, 149, 159, **161**
Palmitic acid	255	101, 137,145, 154, 163, 196, 213, 223, 227, **237**, 240
Mono(2-ethyl-5-hydroxyhexyl) phthalate	293	101, 113, 123, 136, 161, 179, 185, 188, 193, 197, 231, 236, 237, 249, 250, 261, 263, 265, **275**, 278, 293
Trihydroxy-octadecadienoic acid	327	97, 113, 145, 147, **165**, 171, 179, 203, 211, 221, 229, 247, 251, 263, 281, 283, 291, 309, 312
Caffeic acid-3-glucoside	341	101, 107, 113, 115, 119, 131, 134, 145, 149, 161, 178, **179**, 251, 263, 269, 278, 282, 312, 313, 326
Hexose or sucrose	377	113, 119, 125, 143, 161, 171, 197, 209, 215, 240, 255, 281, 303, 307, 320, 333, **341**, 349, 359, 362
1,3-O-Dicaffeoyglycerol	415	149, 154, 161, 179, 207, 245, 253, 279, 281, 335, 341, 931, 345, 358, 371, 373, 385, 397, **400**
Hexacosyl palmitate	620	445, **446,** 448, 461, 473, 488, 500, 505, 515, 520, 548, 562, 573, 585, 589, 605

[2] References: Siqueira et al. (2003); Kang et al. (2016); Wang et al. (2017); Yao et al. (2018); Silva et al. (2019).

Figure 1. Paradermal sections of the leaf blade of *Bidens subalternans*. A = adaxial face. White arrow indicating anomocytic stomata. B = abaxial face. White arrow indicating anisocytic stomata and red arrow indicating anomocytic stomata. Abbreviation: est = stomata

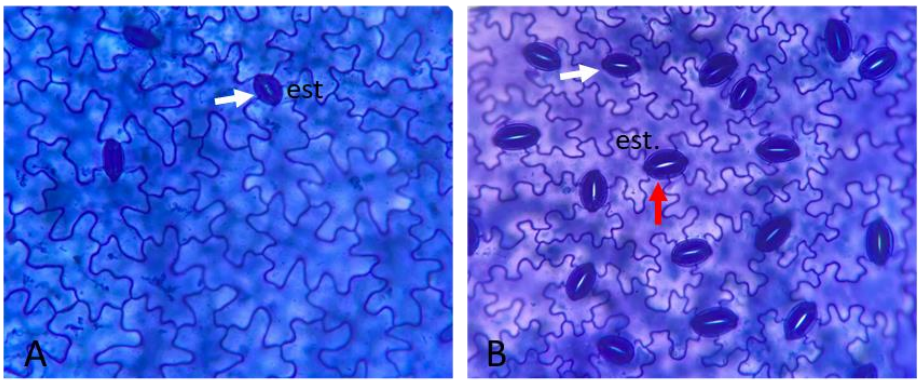


Figure 2. Cross sections of the leaf blade of *Bidens subalternans*. A. Details of the midrib showing the vascular bundle. Arrow indicating lignified walls stained in acid fuchsin. B. Mesophyll layer. Abbreviations: fv = vascular bundle; tt = trichoma tector; ad = adaxial face; ab = abaxial face; ep = epidermis; ct = cuticle; pp = palisadic parenchyma; pe = spongy parenchyma; in = inclusion; est = stomata.

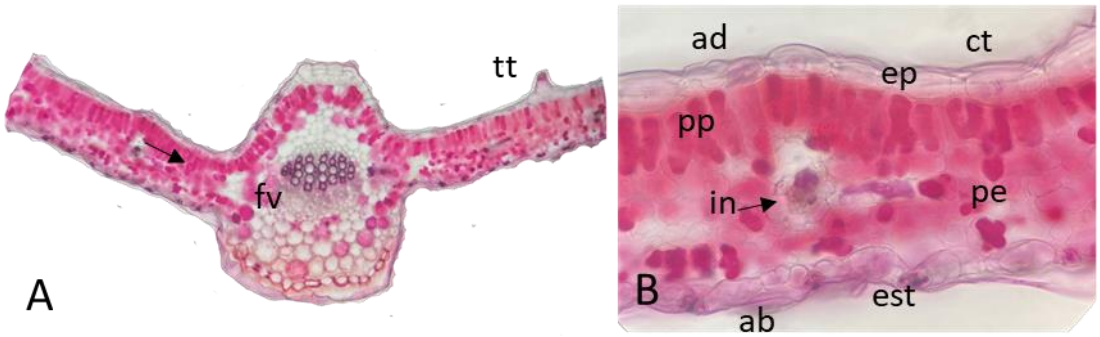


Figure 3. Cross-sections and paradermal leaf blade of *Bidens subalternans*. A. Control. B. Xylem cells showing mucilages in blue. C. Lignified walls in the vascular bundle. D. Paradermal section of the abaxial face showing phenolic compounds in the epidermis. E. Details of starch grains on the main rib. F. Phenolic compounds and lipid droplets in the main rib. G. Lipid compounds and phenolic compounds. H-I. Lipid compounds in the mesophyll and spongy parenchyma. Abbreviations: fv = vascular bundle; tt = trichoma tector; ad = adaxial face; ab = abaxial face; ep = epidermis; ct = cuticle; pp = palisadic parenchyma; pe = spongy parenchyma; in = inclusion; est = stomata.

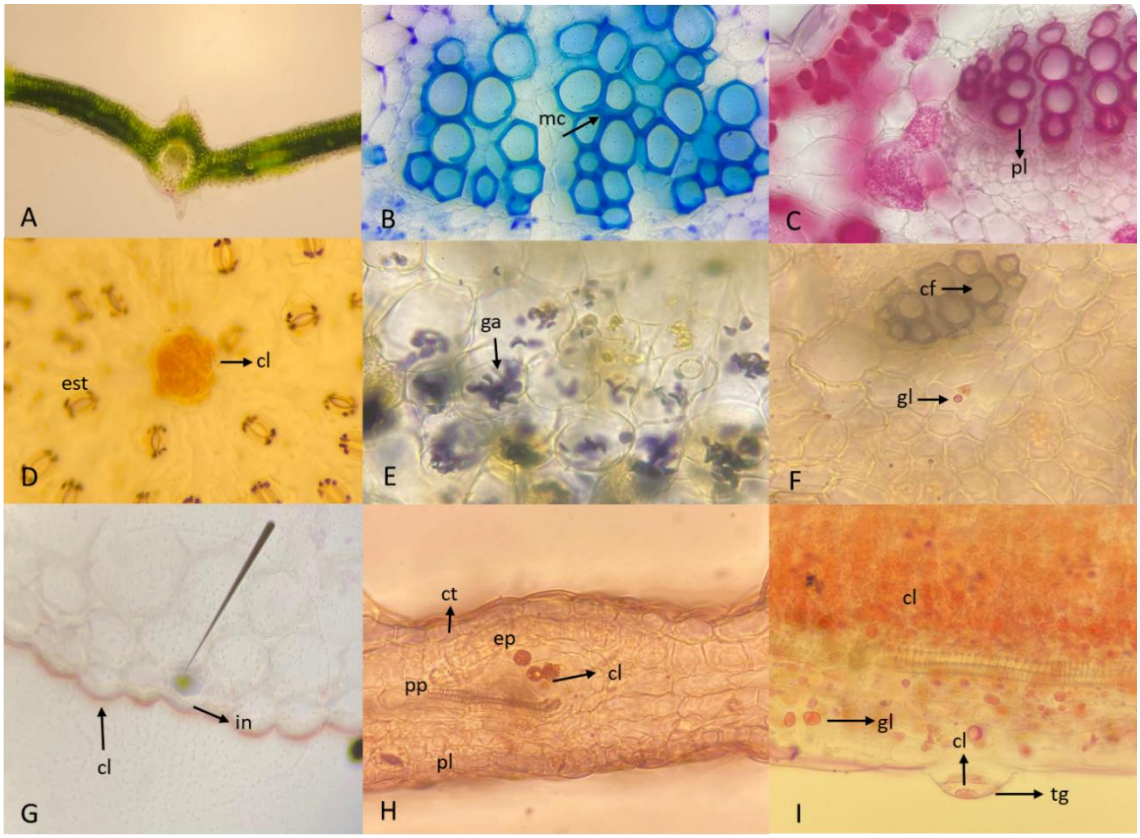


Figure 4. Trichomes of *Bidens subalternans*. A. uniseriate tector trichome. B. bulb-shaped tector trichome. C. tector trichome with collapsed cell. D. glandular trichome. Abbreviations: tt = tector trichome; tg = glandular trichome.

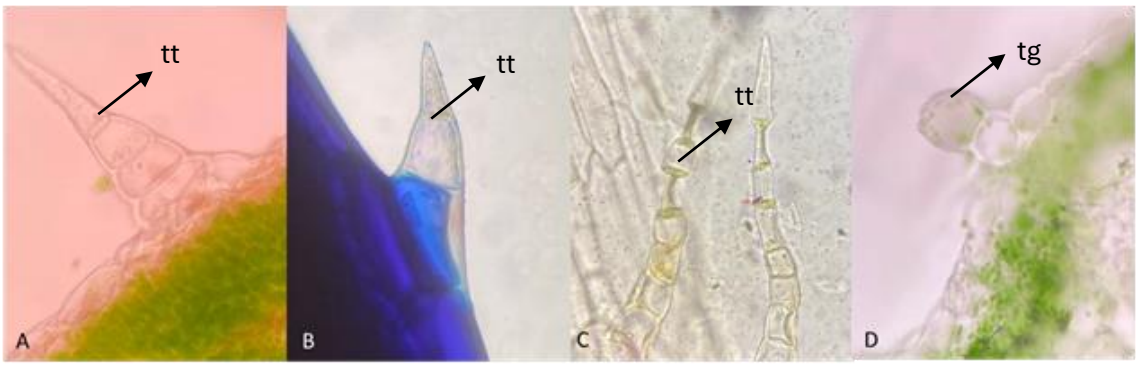
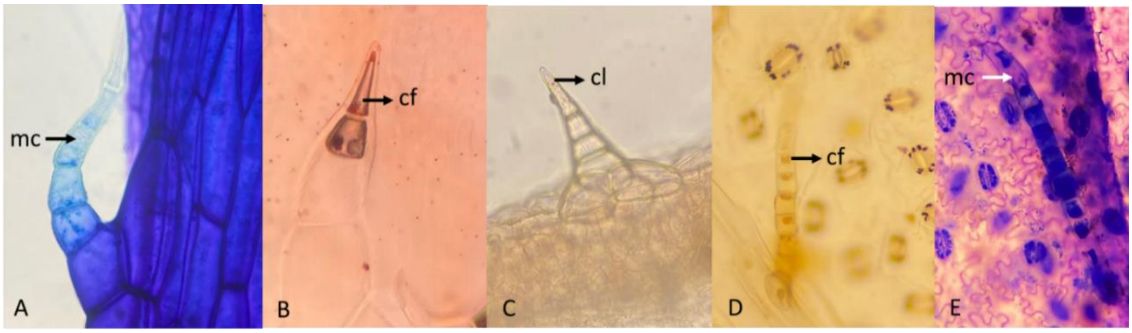


Figure 5. Trichomes found on the leaf blade of *Bidens subalternans*. A. Tector trichome showing the presence of mucilages. B. Tector trichome exhibiting inclusion of phenolic compounds. C. Tector trichome presenting lipid droplets. D. Glandular trichome with the presence of phenolic compounds. E. Glandular trichome with inclusion of mucilages. F. Glandular trichome with mucilages. Abbreviations: mc = mucilage; cf = phenolic compounds; cl=lipid droplets.


mc
A
cf
B
cl
C
cf
D
mc
E

3 INSTRUÇÕES DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA PLANT BIOSYSTEMS

About the Journal

Plant Biosystems - An International Journal Dealing with all Aspects of Plant Biology is an international, peer-reviewed journal publishing high-quality, original research. Please see the journal's Aims & Scope for information about its focus and peer-review policy.

Please note that this journal only publishes manuscripts in English.

Plant Biosystems - An International Journal Dealing with all Aspects of Plant Biology accepts the following types of article:

Full Papers

Rapid Reports and Short Communications

Review Articles

Book Reviews

Open Access

You have the option to publish open access in this journal via our Open Select publishing program. Publishing open access means that your article will be free to access online immediately on publication, increasing the visibility, readership and impact of your research. Articles published Open Select with Taylor & Francis typically receive 45% more citations* and over 6 times as many downloads** compared to those that are not published Open Select.

Your research funder or your institution may require you to publish your article open access. Visit our Author Services website to find out more about open access policies and how you can comply with these.

You will be asked to pay an article publishing charge (APC) to make your article open access and this cost can often be covered by your institution or funder. Use our APC finder to view the APC for this journal.

Please visit our Author Services website if you would like more information about our Open Select Program.

*Citations received up to 9th June 2021 for articles published in 2018-2022. Data obtained on 23rd August 2023, from Digital Science's Dimensions platform, available at https://app.dimensions.ai

**Usage in 2020-2022 for articles published in 2018-2022.

Peer Review and Ethics

Taylor & Francis is committed to peer-review integrity and upholding the highest standards of review. Once your paper has been assessed for suitability by the editor, it will then be single blind peer reviewed by independent, anonymous expert referees. If you have shared an earlier version of your Author's Original Manuscript on a preprint server, please be aware that anonymity cannot be guaranteed. Further information on our preprints policy and citation requirements can be found on our Preprints Author Services page. Find out more about what to expect during peer review and read our guidance on publishing ethics.

Preparing Your Paper

Full Papers

Should be written with the following elements in the following order: title page; abstract; keywords; main text introduction, materials and methods, results, discussion; acknowledgments; declaration of interest statement; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figures; figure captions (as a list)

Should be no more than 13000 words, inclusive of the abstract, tables, references, figure captions.

Should contain an unstructured abstract of 200 words.

Should contain between 5 and 8 keywords. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.

Please note figures are also included in the page count and each figure is considered to be the equivalent of 280 words.

Rapid Reports and Short Communications

Should be written with the following elements in the following order: title page; abstract; keywords; main text introduction, materials and methods, results, discussion; acknowledgments; declaration of interest statement; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figures; figure captions (as a list)

Should be no more than 5 pages, inclusive of the abstract, tables, references, figure captions, endnotes.

Should contain an unstructured abstract of 200 words.

Should contain between 5 and 8 keywords. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.

Will be published in the first available issue.

A manuscript can be published as a Rapid Report if it presents novel and relevant findings in a concise form. The Editor will determine whether or not a submission can be classified as Rapid Report. A Short Communication (no more than two printed pages) is for a concise but independent report. It is not intended for the publication of preliminary results.

Review Articles

Should be written with the following elements in the following order: title page; abstract; keywords; main text introduction, materials and methods, results, discussion; acknowledgments; declaration of interest statement; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figures; figure captions (as a list)

Should contain an unstructured abstract of 200 words.

Should contain between 5 and 8 keywords. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.

Review Articles will be published, but only upon invitation by the Editor

Book Reviews

Must be approved in advance by the Editor-in-Chief.

Should review only books that are either newly published, or that can be considered a 'classic' for the scope of the journal.

Book authors may not review their own work. Reviewers should refrain from reviewing any book with which they have a conflict of interest.

Should be an engaging, informative, and critical discussion of approximately 700-800 words.

Should begin by citing the work to be reviewed, with full bibliographic information including authors, copyright date, full title and any subtitle, place of publication, publisher, number of pages, ISBN Number, link to the book on the publisher site.

Should describe the subject, purpose, and scope of the book; outline the major topics and themes covered in the work; provide a detailed assessment of the author’s main line of reasoning; analyze whether the author has provided convincing evidence for his/her

conclusions; discuss and evaluate particular strengths or weaknesses of the work (e.g. methodology employed, logic, scope); indicate the centrality of the work to the study of community colleges and/or postsecondary education.
At the end of your review, please include your first and last name, institution affiliation, email address.

Citation of scientific names

Use of scientific names is mandatory. Latin names should be written in italics. Cultivar names should be put between ' ' symbols, not using the notation cv. (e.g., Olea europaea L. 'Moraiolo').

No authorship(s) for taxa should appear in the title and abstract. Authorship, strictly adhering the abbreviations available at www.ipni.org, should be added at the first citation in the main text.

Do not abbreviate genus names in the captions of tables and figures.

Style Guidelines

Please refer to these quick style guidelines when preparing your paper, rather than any published articles or a sample copy.
Any spelling style is acceptable so long as it is consistent within the manuscript.
Please use double quotation marks, except where “a quotation is ‘within’ a quotation”. Please note that long quotations should be indented without quotation marks.

Formatting and Templates

Papers may be submitted in Word or LaTeX formats. Figures should be saved separately from the text. To assist you in preparing your paper, we provide formatting template(s).
Word templates are available for this journal. Please save the template to your hard drive, ready for use.
A LaTeX template is available for this journal. Please save the LaTeX template to your hard drive and open it, ready for use, by clicking on the icon in Windows Explorer.
If you are not able to use the template via the links (or if you have any other template queries) please contact us here.

References

Please use this reference guide when preparing your paper.

An EndNote output style is also available to assist you.

Taylor & Francis Editing Services

To help you improve your manuscript and prepare it for submission, Taylor & Francis provides a range of editing services. Choose from options such as English Language Editing, which will ensure that your article is free of spelling and grammar errors, Translation, and Artwork Preparation. For more information, including pricing, visit this website.

Checklist: What to Include

Checklist: What to Include

Author details. Please ensure all listed authors meet the Taylor & Francis authorship criteria. All authors of a manuscript should include their full name and affiliation on the cover page of the manuscript. Where available, please also include ORCiDs and social media handles (Facebook, Twitter or LinkedIn). One author will need to be identified as the corresponding author, with their email address normally displayed in the article PDF (depending on the journal) and the online article. Authors' affiliations are the affiliations where the research was conducted. If any of the named co-authors moves affiliation during the peer-review process, the new affiliation can be given as a footnote. Please note that no changes to affiliation can be made after your paper is accepted. Read more on authorship.

Graphical abstract (optional). This is an image to give readers a clear idea of the content of your article. It should be a maximum width of 525 pixels. If your image is narrower than 525 pixels, please place it on a white background 525 pixels wide to ensure the dimensions are maintained. Save the graphical abstract as a .jpg, .png, or .tiff. Please do not embed it in the manuscript file but save it as a separate file, labelled GraphicalAbstract1.

You can opt to include a video abstract with your article. Find out how these can help your work reach a wider audience, and what to think about when filming.

Funding details. Please supply all details required by your funding and grant-awarding bodies as follows:

For single agency grants

This work was supported by the [Funding Agency] under Grant [number xxxx].

For multiple agency grants

This work was supported by the [Funding Agency #1] under Grant [number xxxx]; [Funding Agency #2] under Grant [number xxxx]; and [Funding Agency #3] under Grant [number xxxx].

Data availability statement. If there is a data set associated with the paper, please provide information about where the data supporting the results or analyses presented in the paper can be found. Where applicable, this should include the hyperlink, DOI or other persistent identifier associated with the data set(s). Templates are also available to support authors.

Data deposition. If you choose to share or make the data underlying the study open, please deposit your data in a recognized data repository prior to or at the time of submission. You will be asked to provide the DOI, pre-reserved DOI, or other persistent identifier for the data set.

Disclosure statement. This is to acknowledge any financial or non-financial interest that has arisen from the direct applications of your research. If there are no relevant competing interests to declare please state this within the article, for example: The authors report there are no competing interests to declare. Further guidance on what is a conflict of interest and how to disclose it.

Supplemental online material. Supplemental material can be a video, dataset, fileset, sound file or anything which supports (and is pertinent to) your paper. We publish supplemental material online via Figshare. Find out more about supplemental material and how to submit it with your article.

Figures. Figures should be high quality (1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for colour, at the correct size). Figures should be supplied in one of our preferred file formats: EPS, PS, JPEG, TIFF, or Microsoft Word (DOC or DOCX) files are acceptable for figures that have been drawn in Word. For information relating to other file types, please consult our Submission of electronic artwork document.

Tables. Tables should present new information rather than duplicating what is in the text. Readers should be able to interpret the table without reference to the text. Please supply editable files.

Equations. If you are submitting your manuscript as a Word document, please ensure that equations are editable. More information about mathematical symbols and equations.

Units. Please use SI units (non-italicized).

Using Third-Party Material in your Paper

You must obtain the necessary permission to reuse third-party material in your article. The use of short extracts of text and some other types of material is usually permitted, on a limited

basis, for the purposes of criticism and review without securing formal permission. If you wish to include any material in your paper for which you do not hold copyright, and which is not covered by this informal agreement, you will need to obtain written permission from the copyright owner prior to submission. More information on requesting permission to reproduce work(s) under copyright.

Submitting Your Paper

This journal uses ScholarOne Manuscripts to manage the peer-review process. If you haven't submitted a paper to this journal before, you will need to create an account in ScholarOne. Please read the guidelines above and then submit your paper in the relevant Author Centre, where you will find user guides and a helpdesk.

If you are submitting in LaTeX, please convert the files to PDF beforehand (you will also need to upload your LaTeX source files with the PDF).

Please note that Plant Biosystems - An International Journal Dealing with all Aspects of Plant Biology uses Crossref™ to screen papers for unoriginal material. By submitting your paper to Plant Biosystems - An International Journal Dealing with all Aspects of Plant Biology you are agreeing to originality checks during the peer-review and production processes.

On acceptance, we recommend that you keep a copy of your Accepted Manuscript. Find out more about sharing your work.

Data Sharing Policy

This journal applies the Taylor & Francis basic data sharing policy. Authors are encouraged to share or make open the data supporting the results or analyses presented in their paper where this does not violate the protection of human subjects or other valid privacy or security concerns. Authors are encouraged to deposit the dataset(s) in a recognized data repository that can mint a persistent digital identifier, preferably a digital object identifier (DOI) and recognizes a long-term preservation plan. If you are uncertain about where to deposit your data, please see this information regarding repositories. Authors are further encouraged to cite any data sets referenced in the article and provide a Data Availability Statement.

At the point of submission, you will be asked if there is a data set associated with the paper. If you reply yes, you will be asked to provide the DOI, pre-registered DOI, hyperlink, or other persistent identifier associated with the data set(s). If you have selected to provide a pre-

registered DOI, please be prepared to share the reviewer URL associated with your data deposit, upon request by reviewers.

Where one or multiple data sets are associated with a manuscript, these are not formally peer reviewed as a part of the journal submission process. It is the author's responsibility to ensure the soundness of data. Any errors in the data rest solely with the producers of the data set(s).

Publication Charges

There are no submission fees, publication fees or page charges for this journal.

Colour figures will be reproduced in colour in your online article free of charge. If it is necessary for the figures to be reproduced in colour in the print version, a charge will apply.

Charges for colour figures in print are £300 per figure ($400 US Dollars; $500 Australian Dollars; €350). For more than 4 colour figures, figures 5 and above will be charged at £50 per figure ($75 US Dollars; $100 Australian Dollars; €65). Depending on your location, these charges may be subject to local taxes.

Copyright Options

Copyright allows you to protect your original material, and stop others from using your work without your permission. Taylor & Francis offers a number of different license and reuse options, including Creative Commons licenses when publishing open access. Read more on publishing agreements.

Complying with Funding Agencies

We will deposit all National Institutes of Health or Wellcome Trust-funded papers into PubMedCentral on behalf of authors, meeting the requirements of their respective open access policies. If this applies to you, please tell our production team when you receive your article proofs, so we can do this for you. Check funders' open access policy mandates here. Find out more about sharing your work.

Accepted Manuscripts Online

This journal posts manuscripts online as rapidly as possible, as a PDF of the final, accepted (but unedited and uncorrected) paper. This is clearly identified as an unedited manuscript and is referred to as the Accepted Manuscript Online (AMO). No changes will be made to the content of the original paper for the AMO version but, after copy-editing, typesetting, and review of the

resulting proof, the final corrected version (the Version of Record [VoR]), will be published, replacing the AMO version.

The VoR is the article in its final, definitive and citable form (this may not be immediately paginated, but is the version that will appear in an issue of the journal). Both the AMO version and VoR can be cited using the same DOI (digital object identifier). To ensure rapid publication, we ask you to return your signed publishing agreement as quickly as possible, and return corrections within 48 hours of receiving your proofs.

My Authored Works

On publication, you will be able to view, download and check your article's metrics (downloads, citations and Altmetric data) via My Authored Works on Taylor & Francis Online. This is where you can access every article you have published with us, as well as your free eprints link, so you can quickly and easily share your work with friends and colleagues.

We are committed to promoting and increasing the visibility of your article. Here are some tips and ideas on how you can work with us to promote your research.

Queries

Should you have any queries, please visit our Author Services website or contact us here.

Updated 23-11-2021

3 CONCLUSÕES

Os resultados farmacobotânicos obtidos fornecem uma caracterização abrangente da estrutura anatômica e da composição química das folhas de *B. subalternans*, contribuindo para a identificação e autenticidade da planta. Essas informações são essenciais para garantir a qualidade e segurança dos produtos fitoterápicos derivados desta planta, bem como para estudos de padronização e controle de qualidade.

A análise histoquímica das folhas revelou a presença de lignina, amido, compostos fenólicos, mucilagens e lipídios em diferentes regiões, os quais desempenham papéis importantes na defesa e adaptação da planta ao ambiente.

B. subalternans apresenta uma diversidade de metabólitos secundários com potenciais propriedades farmacológicas. A análise fitoquímica revelou a presença de saponinas, taninos, flavonoides, alcaloides, substâncias fenólicas, esteroides livres e triterpenóides pentacíclicos nos extratos, indicando uma composição química variada.

Os extratos de *B. subalternans* demonstraram atividade antioxidante significativa, sugerindo seu potencial como fonte de antioxidantes naturais. Os testes de sequestro de radicais livres (ABTS e DPPH) revelaram que os extratos exibiram atividade antioxidante com valores expressivos. Isso indica a capacidade da planta de prevenir o estresse oxidativo e combater os danos causados pelos radicais livres.

Os testes de inibição de crescimento bacteriano indicam o potencial dos extratos de *B. subalternans* no controle de infecções, enquanto que os testes de toxicidade reveleram uma baixa toxicidade.

Este estudo representa uma avaliação pioneira e preliminar das propriedades farmacológicas e toxicológicas de *B. subalternans*, sendo necessários aprofundar a compreensão dos mecanismos de ação dos compostos ativos, bem como avaliar a segurança e eficácia em modelos animais e ensaios clínicos, visto o potencial da espécie para o desenvolvimento de produtos naturais com propriedades farmacológicas, antioxidantes e antibacteriana.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO, D. G. et al. Screening of Brazilian plants for antimicrobial and dnadamaging activities: I. Atlantic rain forest. Ecological station juréia-itatins. **Biota Neotropica**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.1-15, set. 2004.

ALVES, E. S. et al. Estudo anatômico foliar do clone híbrido 4430 de Tradescantia: alterações decorrentes da poluição aérea urbana. **Revista Brasileira de Botânica**, [s.l.], v. 24, n. 4, p. 567-576, dez. 2001.

ANDRADE, C. A. et al. Determinação do conteúdo fenólico e avaliação da atividade antioxidante de Acacia podalyriifolia A. Cunn. ex G. Don, Leguminosa e mimosoideae. **Revista Brasileira Farmacognosia**, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 231-235, jun. 2007.

ANDRADE, S. F.; CARDOSO, L. G.; BASTOS, J. K. Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populnoic acid from bark wood of *Austroplenckia populnea*. **Journal of Ethnopharmacoly**, [s.l.], v.109, n. 3, p. 464-471, ago. 2007.

BALDWIN, B. G. Heliantheae alliance. In: FUNK, V. A. et al. **Systematics, evolution, and biogeography of Compositae**. Vienna: IAPT, 2009. p. 689–711.

BESSADA, S. M.; BARREIRA, J. C.; OLIVEIRA, M. B. P. Asteraceae species with most prominent bioactivity and their potential applications: A review. **Industrial Crops and Products**, [S.l.], v. 76, [s.n.], p. 604–615, dec. 2015.

BOGOSAVLJEVIĆ1, S. S.; ZLATKOVIĆ, B. K. Two alien species of Bidens (Compositae), new to the flora of Serbia. **Phytologia Balcanica**, Knjaževac, v. 21, [s.n.], p. 129-138, jan. 2015.

BOHM, B. A.; STUESSY, T. F. **Flavonoids of the Sunflower Family (Asteraceae).** Vienna: Springer. 2001. 840 p.

BOTTERWECK, A. A. et al. Trends in incidence of adenocarcinoma of the oesophagus and gastric cardia in ten European countries. **International Journal of Epidemiology**, [s.l.], v. 29, n. 4, p.645-654, ago. 2000.

BRINGEL JUNIOR, J. B. A.; REIS-SILVA, G. A. Bidens. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103750>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CRAWFORD, D. J. et al. Coreopsideae. In: FUNK, V. A. et al. **Systematics, evolution, and biogeography of Compositae**. Vienna: IAPT, 2009. p. 713–730.

CRAWFORD, D. J.; STUESSY, T. F. The taxonomic significance of anthochlors in the subtribe Coreopsidinae (Compositae, Heliantheae). **American Journal of Botany**, [s.l.], v. 68, n. 1, p. 107–117, jan. 1981.

DAVIN-REGLI, A.; PAGES, J-M. Enterobacter aerogenes and Enterobacter cloacae: versatile bacterial pathogens confronting antibiotic treatment. **Frontiers in Microbiology**, Dublin, v.6, [s.n.], p.392, maio. 2015.

DE LA LASTRA, C. A. et al. Antiulcerogenicity of the flavonoid fraction from Bidens aurea: Comparison with ranitidine and omeprazole. **Journal of Ethnopharmacology**, [sl.], v. 42, n. 3, p.161-168, maio. 1994.

DENAMUR, E. et al. The population genetics of pathogenic Escherichia coli. **Nature Reviews Microbiology**, [s.l.], v. 19, [s.n.], p. 37-54, jan. 2021.

DEXTER, C. et al. Community-acquired Acinetobacter baumannii: clinical characteristics, epidemiology and pathogenesis. **Expert Review of Anti-infective Therapy**, [s.l.], v. 13, n. 5, p. 567-573, abr. 2015.

DIEAMANT, G. et al. Antiageing mechanisms of a standardized supercritical co2 preparation of black jack (Bidens pilosa L.) in human fibroblasts and skin fragments. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [s.l.], v. 2015, [s.n.], p. 1- 11, mar. 2015.

FOTSO, A. F. et al. Analgesic and antiinflammatory activities of the ethyl acetate fraction of Bidens pilosa (Asteraceae). **Inflammopharmacol**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.105-114, nov. 2014.

GONÇALVES, T. P. R. et al. Potencial antifúngico e antibacteriano de extratos vegetais da região de Divinópolis/MG. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 25-37, mar. 2018.

HAIDA, K. S. et al. Avaliação in vitro da atividade antimicrobiana de oito espécies de plantas medicinais. **Arquivo de Ciências de Saúde da Unipar**, [s.l.], v. 11, n. 3, p.185-192, dez. 2007.

HARTWELL, J. L. Plants used against cancer. A survey. **Lloydia**, [s.l.], v. 31, [s.n.], p.71-170, dez. 1971.

JAGER, A. K.; HUTCHINGS, A.; VAN STADEN, J. Screening of Zulu medicinal plants for prostaglandin-synthesis in-hibitors. **Journal of Ethnopharmacology**, [s.l.], v. 52, n. 2, p.95- 100, jun. 1996.

KATINAS, L.; FUNK, V. A. An updated classification of the basal grade of Asteraceae (=Compositae): From Cabrera’s 1977 tribe Mutisieae to the present. **New Zeland Journal of Botany**, [s.l.], v. 58, n. 2, p. 67–93, mar. 2020.

KIM, S. Y.; YUN, S. M.; HONG, S. P.; First record of Bidens subalternans DC. var. subalternans (Asteraceae-Heliantheae) from Korea. **Korean Journal of Plant Taxonomy**, [s.l.], v. 42, n. 2, p.178-183, jun. 2012.

KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas.** 2.ed. São Paulo: BASF, 1997. Tomo I. 825 p.

LANGFIELD, R. D. et al. Use of a modified microplate bioassay method to investigate antibacterial activity in the Peruvian medicinal plant Peperomia galioides. **Journal of ethnopharmacology**, [s.l.], v. 94, n. 2, p. 279-281, out. 2004.

LUCCHETTI, L. et al. Bidens pilosa L. (Asteraceae). **Revista Fitos**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.60-70, dez. 2009.

MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**, 12. ed. São Paulo: Artmed, 2010. 1128 p.

MENDES, R. R. et al. Resistência múltipla a glyphosate e imazethapyr em Bidens subalternans. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 43, [s.n.], p. 1-8, ago. 2019.

MORALES, P. et al. Mediterranean non–cultivated vegetables as dietary sources of compounds with antioxidant and biological activity. **LWT- Food Science and Technology**, [s.l.], v. 55, [s.n.], p. 389–396, jan. 2014.

MORTON, J. F. **Atlas of Medicinal Plants of Middle America** – Bahamas to Yucatan. Spring-field: Charles C. Thomas, 1981. 1420 p.

NEVES, L. C., Frutos - O remédio do futuro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 34, n. 4, p. 957-1306, dez. 2012.

OLIVEIRA, D. M. et al. Antibacterial mode of action of thehy hidroethanolic extract of Leonotis nepetifolia (L.) R. Br. involves bacterial membrane perturbations. **Journal of Ethnopharmacology**, [s.l.], v. 172, [s.n.], p. 356–363, ago. 2015.

OLIVEIRA, F. Q. et al. New evidences of antimalarial activity of *Bidens pilosa* roots extract correlated with polyacetylene and flavonoids. **Journal of Ethnopharmacology**, [s.l.], v. 93, n. 1, p. 39-42, jul. 2004.

PANERO, J. L. Tribe Coreopsideae Lindl. In: KADEREIT, J. W; JEFFREY, C. **The families and genera of vascular plants**. Berlim: Springer-Verlag, 2007. p. 406–417.

RANDALL, R. P. **The introduced flora of Australia and its weed status**. Australia: CRC Weed Management, 2007. 524 p.

REDL, K. et al. Anti-inflammatory active polyacetylene from Bidens campylotheca. **Planta Medica**, New York, v. 60, n.1, p. 58-62, fev. 1994.

REDL, K.; DAVIS, B.; BAUER, R. Chalcone glycosides from Bidens campylotheca. **Phytochemistry**, [s.l.], v. 32, n. 1, p. 218-220, dez. 1993.

ROQUE, N.; BAUTISTA, H. **Asteraceae: caracterização e morfologia floral**. Salvador: EDUFBA, 2008. 71 p.

ROQUE, N.; TELES, A. M.; NAKAJIMA, J. N. **A família Asteraceae no Brasil: classifica- ção e diversidade**. Salvador: EDUFBA, 2017. 260 p.

SANTOS, C. E. C. et al. Efeito do extrato de Bidens pilosa L., Mel e pomadas homeopática e alopática na cicatrização de feridas cutâneas de ratos Wistar. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [s.l.], v. 72, n. 4, p. 1286-1294, ago. 2020.

SASIDHARAN, S. et al. Extraction, isolation and characterization of bioactive compounds from plants extracts. **African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-10, out. 2011.

SMITH, R. I. L.; RICHARDSON, M. Fuegian plants in Antarctica: natural or anthropogenically assisted immigrants?. **Invasões Biológicas**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 1-5, jan. 2011.

SOARES, S. E. Phenolic acids as antioxidants**. Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n.1, p. 71-81, abr. 2002.

SUCUPIRA, N. R. et al. Métodos para a determinação da atividade antioxidante de frutos. **UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, Paraná, v. 14, n. 4, p. 263-269, maio 2012.

TAGAMI, O. K. et al. Fungitoxidade de Bidens pilosa, Thymus vulgaris, Lippia alba e Rosmarinus officinalis no desenvolvimento in vitro de fungos fitopatogênicos. **Ciências Agrárias**, Londrina, v. 30, n. 2, p. 285-294, jun. 2009.

TAKANO, H. K. et al. A novel TIPT double mutation in EPSPS conferring glyphosate resistance in tetraploid Bidens subalternans. **Pest management science**, [s.l.], v. 76, n. 1, p. 95-102, jan. 2020.

TUROLLA, M. S.; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [s.l.], v. 42, n. 2, p. 289-306, jun. 2006.

VALKO, M. et al. Free radicals and antioxidants in normal physiological functions and human disease. **International Journal of Biochemistry and Cell Biology**, Oxford, v. 39, n. 1, p. 44– 84, ago. 2007.

WANG, Y. et al. Subcritical ethanol extraction of flavonoids from Moringa oleifera leaf and evaluation of antioxidant activity. **Food Chemistry**, [s.l.], v. 218, [s.n.], p. 152–158, mar.2017

YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. **Plantas medicinais: sob a ótica da Química Medicinal Moderna**. Chapecó: Argos, 2001. 523p.